

REVISTA MENSAL

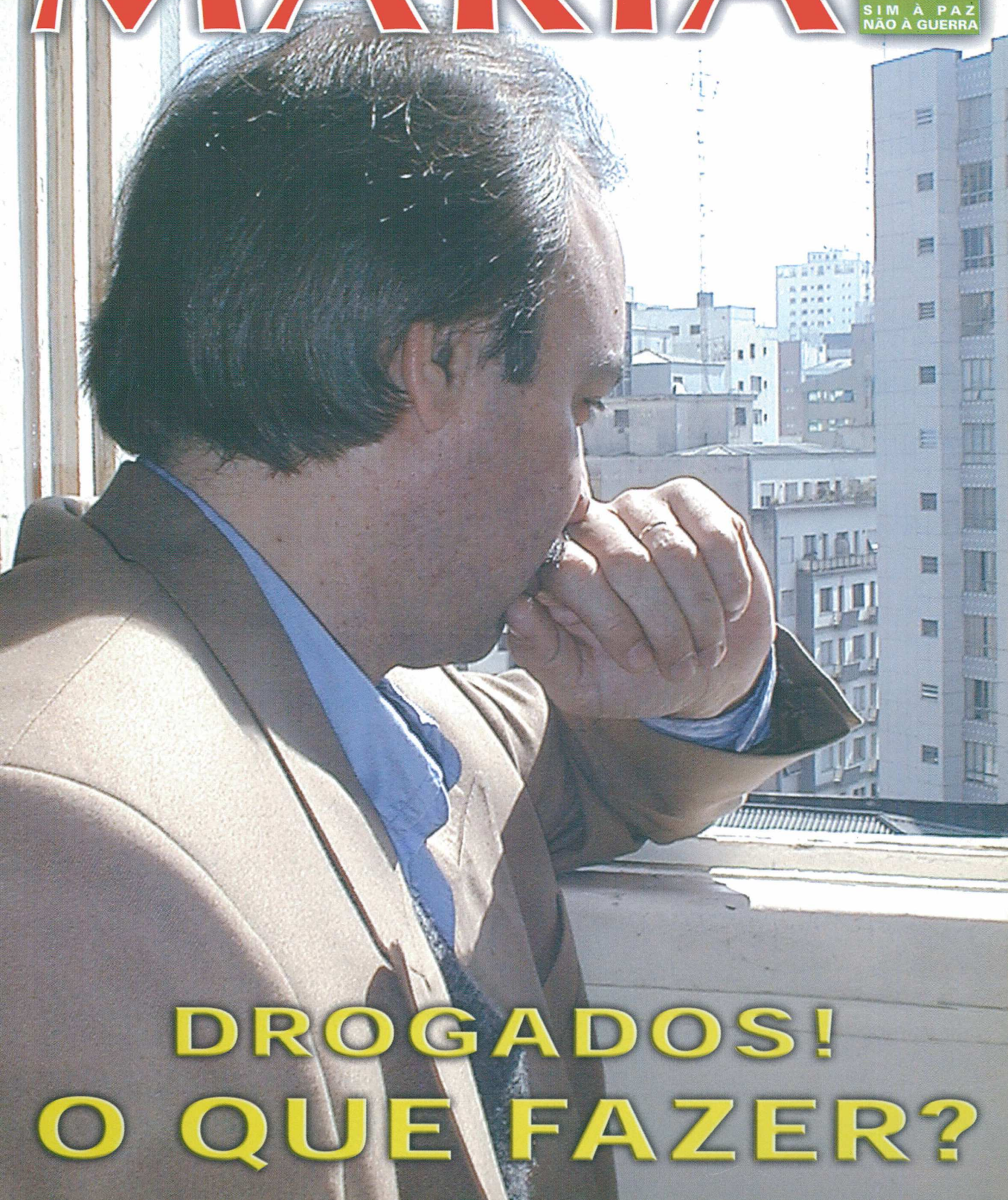
Ave

ANO 105

R\$ 2,50

SETEMBRO 2003

# MARIA



**DROGADOS!  
O QUE FAZER?**

# Ave, Maria!

**"Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós..."**

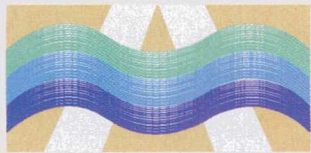


Com Isabel também nós nos admiramos: "Donde me vem que a mãe de meu Senhor me visite?" (Lc 1,43). Porque nos dá Jesus, seu filho, Maria é Mãe de Deus e nossa Mãe; podemos lhe confiar todos os nossos cuidados e pedidos: ela reza por nós como rezou por si mesma: "Faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1,38). Confiando-nos a sua oração, abandonamo-nos

com ela à vontade de Deus:

"Seja feita a vossa vontade".

(Catecismo da Igreja Católica, p. 687)



## Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregianin

Administração: Nestor A. Zatt

Equipe de redação: Avelino S. de Godoy;

Eduardo Russo; Adelino Dias Coelho.

Diagramação: Antônia Portero Simon;

Avelino S. de Godoy.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 4º e 5º andares. Tel: (011) 3666-2128 e 3823-1060 - Caixa Postal 1.205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP Bairro do Gramado, CEP 06835-300.

A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da **Revista Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades em domicílio; nas demais, as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

**Assinatura anual: R\$ 25,00.**

**Ligue grátis: 0800-555-021**  
**Fax: 3826.7016**

**Ave Maria na internet:**

**[www.avemariainternet.com.br](http://www.avemariainternet.com.br)**

**Correio eletrônico:**

**[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)**

**[redacao@avemariainternet.com.br](mailto:redacao@avemariainternet.com.br)**

**[assinaturas@avemariainternet.com.br](mailto:assinaturas@avemariainternet.com.br)**

### AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela *Revista Ave Maria* a todos os seus representantes legais.

### COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Gregianin, RS; Alice Ferreira Reis, SP; Sérgio Pierozan, SP e GO; Benedito Carlos Câmara, SP; Jesus Macedo, SP; Mauro Donizeti Câmara, SP; Dideró Ribeiro, Marília, SP; Benedito Vaz Neto, MG; Edson Nunes de Moraes, MG; Gilmar Diniz Silva, MG; Pe. Pedro Jordá, Palmira Farias, Cordeirópolis, SP; Luzia Brancatti Stephaneli, Piracicaba, SP; Andréia Maria Ferreira Reis, Rio Claro, SP.

### EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Lembre-se de que é importante V.Sa. manter sua anuidade em dia. Se V. Sa. tiver dúvida quanto à data do vencimento, ligue a cobrar para a *Revista Ave Maria* (90 \_\_\_ 11) 3666-2128 ou 0800-555-021

### SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:

**[www.claretianos.com.br](http://www.claretianos.com.br)**

**[www.avemariainternet.com.br](http://www.avemariainternet.com.br)**

# BÍBLIA, FONTE DE VIDA

**A** *Bíblia Sagrada*, certamente, é o livro mais lido e ouvido do mundo. Diariamente, milhões de pessoas nas igrejas, nos templos, nas sinagogas vêm, nas palavras sagradas, novas luzes para os caminhos individuais e sociais. Mesmo aceitando que a *Bíblia* seja um livro revelado, isto é, acreditando que Deus dita seu projeto de salvação, embora descrito com caligrafia e traços culturais humanos, não podemos entendê-la ao pé-da-letra. Muitos estudos e muitas pesquisas interpretativas devem ser levados em conta, antes de dizermos que é desta ou daquela forma que Deus quer que vivamos.

Não raras vezes, textos bíblicos foram utilizados para garantir posturas humanas de opressão e de exclusão. Mais e mais, a Palavra de Deus exige estudo aprofundado e sério, para que o seu autor, se mal compreendido, em vez de ser fonte de vida, criador, acabe se transformando em um deus que sufoca, tolhe a liberdade, persegue-nos, amedrontando-nos com demônios e por fim, ainda nos manda para o inferno. Nesse caso, certamente, não seria o Deus de Jesus Cristo.

Setembro é o *Mês da Bíblia*. Neste número, os artigos "Bíblia sagrada" de José Geraldo Vidigal de Carvalho e "Como ler a Bíblia" de Luiz Erlin (p.14), colocam-nos diante de um livro mais que original, sagrado por excelência. Seu conteúdo é vital e indispensável. Sua escrita não é fantasia, é narrativa de um projeto divino que se desenvolveu na história de gente de fé e que propõe a construção contínua de um mundo sempre renovado.

Na palavra do papa: "Solidariedade Mundial" (p.6), João Paulo II renova o conceito de solidariedade com os que sofrem, ensinando que o gesto de ajuda seja sentido, não como esmola humilhante, mas como partilha "fraterna". Do lado oposto, está o acúmulo egoísta. A mentalidade imposta pelo sistema capitalista que alimenta a ambição de consumo, cria pessoas menos solidárias e indiferentes à miséria. Frei Betto analisa esse tema no artigo "Espírito capitalista" (p.9).

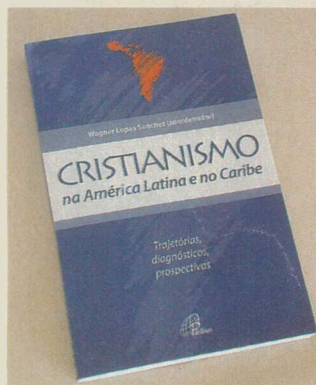
O mal que é a negação da vida e da graça, dons de Deus, freqüentemente, é visto de forma personalizada, no demônio. Desse jeito, é mais fácil culpá-lo pelos desmandos do mundo e ponto final, do que assumir a tarefa de revitalizar o mundo, na fraternidade. Na esfera pessoal, muitos se sentem "incorporados ao maligno". Será realidade? O artigo "Exorcismo e o mundo dos demônios" (p.11) de João Batista Libânio ajuda-nos a entender melhor esse assunto.

Diabólico mesmo é o efeito produzido por vícios que se transformam em doenças e que tanto mal fazem às pessoas e aos seus familiares. Na entrevista com pe. Manoel Dias de Oliveira, intitulada: "Drogados! O que fazer?" (p.16), encontramos ótimas orientações para entender e ajudar os dependentes químicos e exercer, o que importa para os cristãos, a caridade. Num mundo cada vez mais entrelaçado, para não dizer globalizado pela comunicação, a *Bíblia* cresce em importância, pois propõe aos homens e às mulheres, como sentido para a vida, espelharem a Deus onde quer que estejam, fazendo seja o que for. São criaturas, *à imagem e semelhança de Deus* (cf. Gn 1,26), portanto, fontes de vida, nunca de destruição, de guerra e de morte, presentes na história para reconstruir o que o mal destruiu e revitalizar o que o erro matou. Sem sombra de dúvidas, em todo esse processo, Jesus Cristo é, para nós, o Mestre que ensina *o caminho, a verdade e a vida* (Jo 14,6).

P.C.G.



## Cristianismo: AL e Caribe



Fotos: Avelino S. de Godoy

**S**ão Paulo, 1.º/8. No período de 28/7 a 1.º/8, na Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo e nas Faculdades Batista, cerca de 700 representantes de diversas Igrejas cristãs, provenientes de 31 países da América, Ásia e Europa, participaram da Conferência sobre o “Cristianismo na América Latina e no Caribe: trajetórias, diagnósticos, perspectivas”.

O tema da reflexão foi a caminhada das Igrejas nos últimos quarenta anos, a situação atual dos diferentes povos com relação a suas lutas, angústias e esperanças e as interpelações da consciência cristã às Igrejas, em tempo de globalização, sem justiça social.

No documento elaborado no encontro, destaca-se: “Na esperança militante de que ‘um outro mundo é possível’, reafirmamos o compromisso solidário com a vida ameaçada das maiorias populares e do próprio planeta Terra/água. A opção preferencial pelos pobres, tomando também em consideração sua diversidade de

gênero, culturas e etnias tem que ser renovada, emprestando-se apoio irrestrito às suas causas, lutas e movimentos, neste mundo, cada vez mais complexo, plural e globalizado. Esta nova realidade questiona nossa maneira de produzir teologia. A gratuidade de Deus interpela nossa gratuidade em relação aos pobres”.

Os artigos de grande parte dos conferencistas foram reunidos em livro, com o título: “Cristianismo na América Latina e no Caribe: trajetórias, diagnósticos, perspectivas”, Paulinas, 2003.

## IV Cúpula Mundial de Mídia

**R**io de Janeiro, 11/8. Será realizada, naquela cidade, entre 19 e 23 de abril de 2004, a IV Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes promovida pela Fundação Summit Media for Children. O evento está sendo preparado, no Brasil, sob a responsabilidade da Multirio, empresa vinculada à Prefeitura do Rio de Janeiro, e pela ONG Mídia Viva.

O objetivo é discutir a qualidade da mídia para crianças e adolescentes, reunindo especialistas que coordenam projetos no campo da relação entre mídia e educação ou que trabalham na produção e/ou análise de produtos culturais e educativos dirigidas à crianças e adolescentes, utilizando a linguagem audiovisual, nas áreas do vídeo, TV, rádio e infor-

mática-internet. Está prevista, também, a realização de um Fórum que reunirá um grupo de 140 crianças e adolescentes dos vários continentes envolvidos em projetos de mídia e educação.

O programa do evento prevê relatos de experiências e a apresentação de resultados de pesquisas, acadêmicas ou de avaliação de projetos de intervenção no campo tratado pelo encontro ([www.riosummit2004.com.br](http://www.riosummit2004.com.br)). Os interessados em inscrever relatos de experiências e conclusões de trabalhos acadêmicos na área devem entrar em contato com a comissão de pesquisadores do evento, Professores Solange Jobim e Souza e Ismar de Oliveira Soares, solicitando o formulário para ser preenchido até 15 de agosto, nos endereços: [mailto:nce\\_summit2004@yahoo.com.br](mailto:nce_summit2004@yahoo.com.br) ou [nce\\_summit2004@yahoo.com.br](mailto:nce_summit2004@yahoo.com.br)

## Beata da Colômbia

**V**aticano, 7/7. A colombiana mãe Laura Montoya e Upegui poderá ser beatificada. A Santa Sé reconheceu no dia 07 de julho um milagre atribuído à intercessão da religiosa. A recuperação total, em 1994, de uma mulher de 86 anos que padecia de câncer de útero e que depois de suas orações alcançou uma existência saudável durante dez anos, leva agora mãe Laura aos altares. Mãe Laura, conhecida como Laura de

Santa Catarina de Siena, dedicou sua vida à evangelização dos índios de sua terra. Fundou as “Obras dos índios” e a Congregação das Missionárias de Maria Imaculada e de Santa Catarina de Siena. Mãe Laura faleceu em 21 de outubro de 1949, aos 75 anos.

## Entidades negras católicas

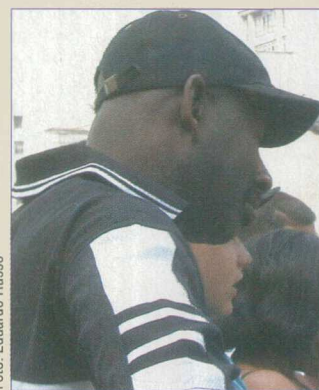


Foto: Eduardo Russo


**S**ão Paulo, 27/7. O III Congresso Nacional de Entidades Negras Católicas, realizado em São Paulo, de 25 a 27 de julho, reuniu cerca de 250 delegados, representantes de nove estados brasileiros. Promovido pela Pastoral Afro-brasileira da CNBB, o congresso teve como objetivo promover a troca de experiências, reflexões, debates, possibilitando o estudo de temas pertinentes à caminhada e ao fortalecimento do compromisso diante dos desafios que se apresentam à missão evangelizadora. O tema do evento foi “Comunidades negras: mística, espiritualidade e identidade em construção”. Na mensagem final do congresso, as

entidades reafirmaram o caráter comunitário da luta. “Somos homens e mulheres de esperança; o medo não venceu o nosso sonho (...) Temos confiança e por isso acreditamos que um outro mundo é possível; que uma outra integração latino-americana é possível e que a comunidade negra conhecerá a plena realização de uma sociedade justa, fraterna e igualitária”, afirmam. A mensagem encontra-se na íntegra no site da CNBB: [www.cnbb.org.br](http://www.cnbb.org.br)

### Romaria da Terra

**Rosana, SP, 27/7.** Durante a 7.<sup>a</sup> Romaria da Terra/SP, nessa data, na cidade de Rosana, Pontal do Paranapanema, diocese de Presidente Prudente, o bispo coadjutor de Assis e bispo acompanhante da Comissão Pastoral da Terra (CPT) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, (CNBB), em entrevista ao jornal “O São Paulo”, explicou que a CPT é um organismo da CNBB, de caráter ecumêni-

co, que presta assessoria ao Movimento dos Sem-Terra e aos pequenos proprietários rurais, em tudo aquilo que eles precisarem, mas, principalmente, no aspecto espiritual, místico, trabalhista e sindical, dos direitos, formação e organização do povo. “A Igreja Católica — falou ele — para ser fiel a Jesus e ao Evangelho sempre teve que estar do lado do pobre, do marginalizado, da dignidade humana, da justiça. Para quem é cristão, não há separação entre corpo e alma. Ao se preocupar com o ser humano de forma integral, estamos nos preocupando também com a sua alma, com seu espírito.

Não vejo razão para que haja medo dos sem-terra. Talvez a única explicação seja a grande mídia que sempre distorce, intencionalmente, incute na cabeça do povo a idéia de que os sem-terra, os sem-teto sejam arruaceiros, bandidos e criminosos. Eles são vítimas. Quando alguém morre ou é sem-terra ou é sem-teto. Quem mata, geralmente ou é capanga de fazendeiro ou policial comandado. 

### AVISO AO ASSINANTE

Para facilitar nosso leitor, agora temos duas opções de Bancos para renovar sua assinatura:

**ITAÚ — Agência 0061 - C/C 51519-3**  
**Brasil — Agência 2445-7 - C/C 8646-0**  
**Em nome de: CMF Revista Ave Maria**

Após efetuar o pagamento em UMA das duas opções de Bancos, enviar cópia do comprovante de pagamento para Cxa Postal 1205 CEP 01059-970 – São Paulo, SP.

Quando ligar para nossa CENTRAL DE ATENDIMENTO, tenha sempre em mãos o seu CÓDIGO DE ASSINANTE que se encontra na etiqueta do endereçamento colada na embalagem plástica. Qualquer dúvida, ligar, grátis: **0800- 555-021**

<b>A IGREJA NO MUNDO</b> • Notícias	<b>4</b>
<b>PALAVRA DO PAPA</b> • Solidariedade mundial	<b>6</b>
<b>CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2003</b> • Valores da própria velhice	<b>7</b>
<b>FÉ E CIDADANIA</b> • Espírito capitalista <i>Frei Betto</i>	<b>9</b>
• Comediantes <i>Pe. Zezinho, scj</i>	<b>10</b>
• Exorcismo e o mundo dos demônios <i>João Batista Libânio</i>	<b>11</b>
<b>REFLEXÃO BÍBLICA</b> • Mistério da fé <i>Elias Leite</i>	<b>12</b>
• Bíblia Sagrada <i>José Geraldo Vidigal de Carvalho</i>	<b>14</b>
• Como ler a Bíblia <i>Luis Erlin</i>	<b>14</b>
<b>REPORTAGEM</b> • Drogados! O que fazer? <i>Avelino Santo de Godoy e Adelino Dias Coelho</i>	<b>16</b>
<b>ALCOOLISMO</b> • Vivência na sobriedade <i>Pe. Manoel Dias de Oliveira</i>	<b>18</b>
<b>RELIGIÕES</b> • Mística católica e o desafio inter-religioso <i>Maria Clara Lucchetti Gingemer</i>	<b>19</b>
<b>LINGUAGEM POSITIVA</b> • Provérbios e comunicação pacífica <i>Francisco Gomes de Matos</i>	<b>20</b>
<b>A PALAVRA É...</b> • Revelação – Missão <i>Luis Erlin</i>	<b>21</b>
<b>HISTÓRIA DA IGREJA</b> • De perseguida a perseguidora <i>José Maria Vigil</i>	<b>22</b>
<b>PERGUNTA DO LEITOR</b> • Pergunta de... Tarcício Santos de Salles • Resposta de ...José Maria Vigil	<b>23</b>
<b>MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR</b> • Senhora do Encontro <i>Roque Vicente Beraldi</i>	<b>24</b>
<b>SANTOS - TESTEMUNHOS DE VIDA CRISTÃ</b> <i>Pio Pietrelcina</i>	<b>25</b>
<b>LITURGIA DA PALAVRA</b> • De 5 a 26 de outubro <i>Adelino Dias Coelho</i>	<b>26</b>
<b>MEU LAR</b> • Falando do outro <i>Wimer Botura Jr.</i>	<b>31</b>
<b>CULINÁRIA</b> <i>Yvonne Barros Oliveira</i>	<b>32</b>
<b>TURMA DA MAÍRA</b> <i>Tina Glória</i>	<b>33</b>

# Solidariedade mundial

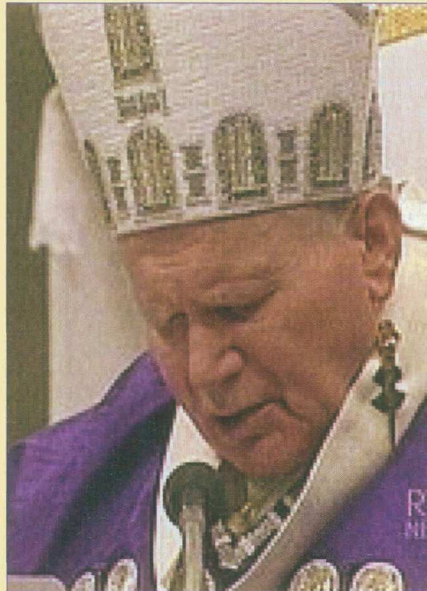
Em 4/7, o papa João Paulo II dirigiu uma mensagem a D. Fouad EL-HAGE, Presidente da Cáritas International, durante sua 17.ª Assembléia geral, em Roma, da qual damos a conhecer os principais textos:

"O tema que quisestes aprofundar no decurso desta assembléia, *Mundializar a solidariedade*, é uma resposta direta ao apelo que lancei na Carta apostólica *Novo millennio ineunte*, convidando ao "compromisso de um amor ativo e concreto por cada ser humano" (n. 49) e lembrando "a hora de uma nova "fantasia da caridade", que se manifeste não só nem sobretudo na eficácia dos socorros prestados, mas na capacidade de pensar e ser solidário com quem sofre, de tal modo que o gesto de ajuda seja sentido não como esmola humilhante, mas como partilha "fraterna" (n. 50). Desejo que encontreis, graças aos vossos intercâmbios e aos vossos trabalhos, caminhos concretos para realizar este objetivo, tão caro ao meu coração.

O projeto é ambicioso, porque quer ter em conta os desafios urgentes, postos pelo nosso mundo, marcado por uma multidão de permutas que, cada vez mais, fazem aparecer laços de interdependência entre os sistemas, as nações e as pessoas, mas também está ameaçado por rupturas, separações e oposições violentas, como nos mostrou o crescimento do terrorismo. Perante esta situação, certamente não há tempo a perder, mas claramente se percebe que já não é possível conceber políticas ou programas que permaneçam limitados a um aspecto parcial dos problemas, querendo ignorar o que se passa noutros lugares. A mundialização tornou-se como que o horizon-

te forçado de toda a política, e isto é verdadeiro em particular para o que diz respeito ao mundo da economia, bem como aos domínios da assistência e da ajuda internacionais.

Para que a solidariedade se torne mundial, é preciso que ela tenha em conta, efetivamente, todos os povos, no conjunto das regiões do mundo. Isto exige, ainda, muitos esforços e, sobretudo, firmes garantias internacionais perante as organizações humanitárias,



postas muitas vezes de lado, contra a sua vontade, pelos terrenos de conflito, porque não lhes é garantida a segurança nem lhes é assegurado o direito de prestar assistência às pessoas.

Mundializar a solidariedade pede que se trabalhe em estreita e constante relação com as organizações internacionais, garantidoras do direito, para equilibrar de um modo novo, as relações entre países ricos e países pobres, a fim de terminarem as relações de assistência de sentido único, que muitas vezes contribuem para tornar mais profundo o desequilíbrio por um mecanismo de

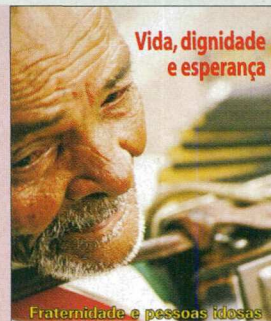
endividamento permanente. Seria conveniente pôr em ação uma verdadeira parceria, fundada sobre relações iguais e recíprocas, reconhecendo o direito de cada um orientar efetivamente as opções que dizem respeito ao seu futuro.

Importa acrescentar que querer a mundialização da solidariedade não requer somente uma adaptação às novas exigências da situação internacional ou às modificações do exercício das leis de mercado, mas que isto constitua primeiro, uma resposta aos insistentes apelos do Evangelho de Cristo. Para nós, cristãos, mas também para todos os homens, isto pede uma verdadeira caminhada espiritual, a conversão das mentalidades e das pessoas. Para que a ajuda oferecida ao outro não seja mais a esmola do rico ao pobre, humilhante para este e, talvez, fonte de orgulho para o primeiro, para que ela se torne uma partilha fraterna, quer dizer, o reconhecimento de uma verdadeira igualdade entre todos, é preciso que "voltemos a partir de Cristo" a enraizar a nossa vida no amor de Cristo, ele que faz de nós seus irmãos. Como o Apóstolo Pedro, compreendemos, de hoje em diante, que *Deus não faz acepção de pessoas* e que, a partir de agora, o ministério da caridade deve ser universal.

O acolhimento de todos aqueles que estão em dificuldade é, desde há muito tempo, a regra da vossa atividade em todos os lugares e em todos os países onde se exerce, direta ou indiretamente, a atividade da *Cáritas*. Agora, importa trabalhar na sensibilização dos homens nesta tarefa, a fim de que cada pessoa, porque tem a mesma dignidade e os mesmos direitos dos seus semelhantes, possa esperar também os mesmos socorros."

João Paulo II

# Valores da própria velhice



A situação do idoso em nossas famílias e no seio da sociedade é muito delicada. A sociedade de consumo, com seu espírito de produtividade, rendimento e eficiência, considera o idoso um peso, alguém que onera a sociedade e não lhe fornece benefícios econômicos de forma direta. Conseqüentemente, o idoso é marginalizado. Delicado é o problema dos aposentados que não ganham o suficiente para uma vida digna. Na própria Igreja, nem sempre se dá o devido lugar ao idoso.

## Aposentadoria sem sonhos

A aposentadoria deveria ser um tempo de realização de antigos sonhos, mas, para a maioria da população, significa uma grave queda do poder aquisitivo e o início de uma nova luta para pagar o aluguel, a alimentação, os remédios. O sistema de aposentadoria adotado no Brasil ainda reforça muitas injustiças e desigualdades sociais, não possibilitando ao aposentado desfrutar uma vida com qualidade.

Em condições precárias de sobrevivência, muitas famílias se vêem sem condições de cuidar dos mais velhos. Casos há também em que avós (e também avôs), num tempo que deveria ser de descanso, têm a responsabilidade de cuidar de netos.

A maneira como até agora o idoso foi enfocado era determinada pelo sistema de valores reinante numa socie-

**Veja-se a multiplicação das academias de ginástica e condicionamento físico, cirurgias plásticas, cosméticos e drogas, que prometem milagres, sendo estes buscados, sobretudo, quando a percepção do próprio envelhecimento começa a perturbar, com o aparecimento das primeiras rugas, dos cabelos grisalhos, da pele mais ressecada.**



Fotos: Aveilino S. de Godoy

Faculdade Claretiana da 3ª Idade, em São Paulo.

dade. Nesse sentido, são as gerações mais novas que designam aos idosos seu lugar, *status* e papel. O próprio idoso quase não é ouvido. Isso resulta do fato de que, dentro da sociedade industrializada ocidental, o que se salienta é antes de tudo a incapacidade do idoso, muita mais que sua experiência. Em

outros tipos de sociedade, encontramos os papéis inversos, pois os idosos são honrados por causa de sua rica experiência e de seu critério, e têm por isso uma participação importante.

Na sociedade industrial, constatamos o seguinte: uma vez que o homem se retira do mundo do trabalho, simultaneamente se afasta daquilo que dá sentido e prestígio a essa sociedade: o processo produtivo. Isso demonstra claramente quanto uma hierarquia de valores, a saber, a importância da produção e da concorrência, determina a atitude perante o idoso. Conseqüentemente, o idoso não mais é considerado conforme seu peculiar valor de pessoa, de tal forma que não pode mais comportar-se condignamente. É tratado como criança, ao invés de ser respeitado. A terceira idade, como etapa da vida humana, durante muitos anos, foi reduzida a mera citação em discursos políticos com pouca prática efetiva.

## Culto do corpo e preconceito

Hoje, existe um verdadeiro culto ao corpo, com a valorização da beleza física e da juventude. Veja-se a multiplicação das academias de ginástica e condicionamento físico, cirurgias plásticas, cosméticos e drogas, que prometem milagres, sendo estes buscados, sobretudo, quando a percepção do próprio envelhecimento começa a perturbar, com o aparecimento das primeiras rugas, dos cabelos grisalhos, da pele

mais ressecada. A idéia subjacente a essas práticas é a de que a velhice feliz consiste em parecer jovem, o que leva muitos idosos a valorizarem excessivamente a juventude que possuíram, vivendo do passado e desconhecendo os valores da sua própria velhice.

No próprio contexto social no qual o idoso é vítima de discriminações, ele passa também a se sentir acuado e, como conseqüência, perde a iniciativa e a motivação. A sociedade o coloca em situação típica de marginalização social na medida em que ergue contra ele barreiras e atitudes de preconceito e de discriminação. É grave a falta de consciência acerca do sofrimento pelo qual passam os idosos, e também a falta de recursos para solucionar a situação. Com isso, o idoso se transforma em pessoa à margem da sociedade e de uma vida que ainda poderia ser repleta de vivências e realizações.

Enquanto a ciência se torna capaz de prolongar a vida do ser humano, a sociedade desestimula a participação da população idosa nos processos socioeconômicos e culturais de produção, decisão e integração social. É sintomática a falta de pesquisas e de interesses dos estudiosos sobre o assunto. O mesmo se diga do desinteresse dos meios de comunicação pela causa dos idosos.

A pressão social atua no sentido de negar a velhice enquanto tal, valorizando a pessoa que consegue disfarçá-la fisicamente (velhos "bem-conservados") e ou psicologicamente (velhos "de espírito jovem"). O velho sábio desapareceu de nossa realidade, permanecendo apenas como um conceito abstrato. Muitas vezes, escuta-se com cortesia os idosos, por consideração, por conhecê-los há muito tempo, mas não se tomam com seriedade seus comentários e opiniões, gerando um falso respeito medido por uma tolerância, às vezes hipócrita, que ao final os acaba deixando de lado.

O preconceito contra o velho no País é mais forte que o preconceito racial: incorporado sem crítica, envolve toda a sociedade e é aceito pelos próprios idosos. Trata-se de uma verdadeira "conspiração silenciosa contra a velhice", e que precisa de uma reversão da parte do Governo e das políticas sociais brasileiras.



**O preconceito contra o velho no País é mais forte que o preconceito racial: incorporado sem crítica, envolve toda a sociedade e é aceito pelos próprios idosos. Trata-se de uma verdadeira "conspiração silenciosa contra a velhice", e que precisa de uma reversão da parte do Governo e das políticas sociais brasileiras.**

### **Trabalhadores idosos**

A questão do trabalho para o idoso é bastante difícil, no Brasil. Quanto mais o tempo passa, mais difícil encontrar um emprego. Assim, muitas vezes, é a própria sociedade que o condena à inatividade, improdutividade e dependência. E há os que alegam que a velhice traz prejuízos quanto à saúde física

e mental. Está claro, por detrás dessas concepções, uma visão reducionista da pessoa humana, que só vale pelo que produz, e não pelo que é. Além disso, nem sempre o mais jovem produz mais que o mais idoso. Aliás, é curioso como essa discriminação acontece quase que exclusivamente com os mais pobres. Ao contrário, é curioso notar o caso de muitos dirigentes idosos que se mantêm longamente no poder.

O trabalho ou os diversos afazeres constituem, na vida da pessoa, fonte vital de auto-estima. Na meia-idade, uma pessoa pode estar no auge de uma carreira e, contudo, estar descontente com seu trabalho. A ocupação já não traz a mesma realização de outrora. Pode experimentar uma sensação de fracasso por não ter conseguido a realização segundo os ditames da sociedade. Pode ocorrer o tédio e a sensação de estar entalado no emprego. Novos problemas se colocam para as mulheres de meia-idade que pensam em voltar ao trabalho fora de casa após a emancipação dos filhos. Além disso, milhões de pessoas estão desempregadas ou subempregadas. Outras trabalham em condições opressivas ou insalubres, com baixos salários.

Alguém com 45 anos, que sempre trabalhou em serviços pesados, vivendo no isolamento, na precariedade de habitação e de saúde, com baixo poder aquisitivo, possui uma aparência maltratada, parecendo ser mais velho do que na verdade é. Aliás, a expectativa de vida de pessoas que foram muito maltratadas na vida pode se restringir aos 40 ou 50 anos. Já nas classes mais abastadas, os idosos têm aparência mais jovial, por desfrutarem de melhores condições de vida e de saúde, além de terem uma expectativa de vida bem mais longa. Além disso, existe uma grande diferença de remuneração entre os trabalhadores ligados à indústria e aqueles ligados à agricultura.





# Espírito capitalista

Frei Betto

*O sistema capitalista, que deita raízes na quebra da sociedade feudal e no advento da manufatura, alavancou-se com a revolução industrial, no século 19. Expandiu-se, acelerou a pesquisa científica e o progresso técnico. Aumentou a produção e agravou a desigualdade na distribuição. De seu ventre contraditório surgiu o socialismo, que aprimorou a distribuição sem conseguir desenvolver a produção. A onda neoliberal derrubou o socialismo europeu qual um castelo de areia.*

**H**oje, o capitalismo é vitorioso para as nações da União Européia e da América do Norte (excluindo o México). No resto do mundo, deixa um lastro de miséria e pobreza, conflitos e mortes, salvando-se as elites que, em seus respectivos países, gerenciam os negócios segundo o velho receituário colonial, agora prescrito pelo FMI: tudo para o benefício da metrópole.

Em plena globocolonização, o capitalismo é também vitorioso em corações e mentes. Nem em todos. Há ricos, remediados e pobres que não possuem espírito capitalista. São pessoas generosas, altruístas, capazes de se debruçar frente ao sofrimento alheio e de estender a mão em solidariedade a causas coletivas.

Porém, a tendência do espírito capitalista é aguçar o nosso egoísmo; dilatar nossas ambições de consumo; ativar nossas energias narcísicas; tornar-nos competitivos e sedentos de lucro.

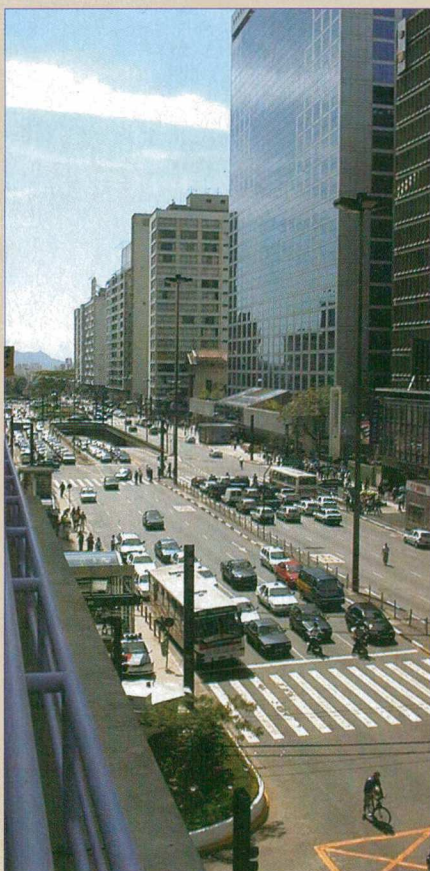


Foto: Eduardo Russo

**A tendência do espírito capitalista é aguçar o nosso egoísmo; dilatar nossas ambições de consumo; ativar nossas energias narcísicas; tornar-nos competitivos e sedentos de lucro.**

Criar pessoas menos solidárias, mais insensíveis às questões sociais, indiferentes à miséria, alheias ao drama de índios e negros, distantes de iniciativas que visam a defender os direitos dos pobres. Moldar esse estranho ser que aceita, sem dor, a desigualdade social; assume a cultura da glamou-

rização do fútil; diverte-se com entretenimentos que ridicularizam os pobres e a mulher, como são exemplos os programas de humor na TV.

O capitalismo promove, em nossa consciência, tamanha inversão de valores, que defeitos qualificados pelo cristianismo de "pecados capitais" são tidos como virtudes: a avareza, o orgulho, a luxúria, a inveja e a cobiça.

O capitalismo é irmão gêmeo do individualismo. Ao exaltar como valores a competição, a riqueza pessoal, o acúmulo de posses, interioriza em muitas ambições que os afastam do esforço coletivo de conquista de direitos, para mergulhá-los na ilusão pessoal de que, um dia, também eles, como alpinistas sociais, galgarão o pico da fortuna e do sucesso.

A magia capitalista dissolve, pelo calor de sua sedução, todo conceito gregário, como nação ou povo. O que há são indivíduos atomizados, premiados pela loteria biológica por não terem nascido entre os pobres, ou pela roda da fortuna, que os fez ascender miraculosamente para o universo em que os sofrimentos morais são camuflados sob o brilho da opulência.

O espírito capitalista não faz distinção de classe: incula-se no favelado e na empregada doméstica, no camponês e no motorista de táxi. E a ricos, remediados e pobres induz à apropriação privada, não apenas de bens materiais, mas também de bens simbólicos: oro para alívio dos meus problemas e a cura de minhas doenças; voto no candidato que melhor corresponde às minhas ambições; adoto um comportamento que realça a minha figura e o meu prestígio.

Esse espectro de ser humano não conhece a cooperação e a gratuidade; considera a generosidade uma humilhação; encara a pobreza insubmissa como caso de política; faz da função de mando uma segunda pele; trata os subalternos com desdém. O mundo centra-se em seu umbigo. Ainda que não tape as orelhas ao ouvir falar em "amor ao próximo", do outro ele se faz próximo quando estão em jogo seus interesses e ambições. Mas prefere distância se o outro sofre, decai socialmente ou mergulha em fracasso. Seu espelho é o da bruxa que indaga: "Há alguém tão bem-sucedido quanto eu?" Se a resposta é positiva, então quer conhecê-lo, adulá-lo, idolatrá-lo, tocá-lo, como a um ícone religioso do qual se espera graças e proveitos.

Capitalista não é apenas o banqueiro, o tio Patinhas. É também o Donald, que o inveja e se submete a seus caprichos. O mundo é para ele um jogo de espelhos, no qual se vê projetado nas mais variadas dimensões. Ele inveja os que estão acima dele e nutre ódio por quem o ameaça como concorrente. Quando se faz religioso, é para ganhar o Céu, já que a Terra lhe pertence. Dá esmolas, jamais direitos; acende velas, nunca esperanças; prega a mudança de coração, não da sociedade; é capaz de reconhecer Cristo na eucaristia, nunca no rosto de quem padece fome, é sem-terra ou sem-teto.

Horroriza-nos pensar que, outrora, a sociedade praticou o canibalismo. Quem sabe, alimentar-se com a carne do semelhante, em vez de entregá-la ao repasto dos vermes, seja mais saudável e ético do que, hoje, excluí-lo do direito de simplesmente ser humano



Frei Betto é autor de Lula, um operário na presidência.

# COMEDIANTES

Pe. Zezinho, scj



**O Brasil, contudo, está precisando rir um pouco mais de si mesmo para se levar um pouco mais a sério. Então, que venham os bons comediantes. Mas que se ria de mais coisas. Ultimamente, a maioria dos programas está rindo de sexo. Quando se ri demais de uma coisa, perde-se o respeito por ela!**

O mundo deve muito aos que nos fazem rir, desde o contador de piadas na família até o palhaço profissional.

Há qualquer coisa na pessoa engraçada que faz bem a todos.

Os comicos conseguem imitar o que temos de melhor e de pior e co-

locar graça em muitas coisas que nos deprimiriam.

Ensinar a rir de si mesmo e a rir dos outros com respeito é uma virtude. Às vezes, há exagero de quem ensina a rir de qualquer coisa e sobretudo a rir dos outros. Aí, a graça pode ser muito engraçada, mas, às vezes, não tem graça.

O Brasil é um país onde se valoriza muito a comédia. Estão aí os nossos comicos fazendo o povo rir em todas as televisões e em muitíssimos programas, com trocadilhos, gestos rocambolescos e gro-

tescos e brincadeiras para crianças. Fazê-las rir é uma graça do céu. O que, porém, é preciso é saber tirar proveito da vida e aprender a chorar com os outros, a rir com os outros e a saber a diferença entre rir, de vez em quando, ou transformar a vida numa comédia eterna.

Nem tudo é riso, nem tudo é lágrimas. Quem ri, o tempo todo, ri demais! A sabedoria está em achar este equilíbrio. O Brasil contudo, está precisando rir um pouco mais de si mesmo para se levar um pouco mais a sério. Então, que venham os bons comediantes. Mas que se ria de mais coisas. Ultimamente, a maioria dos programas está rindo de sexo. Quando se ri demais de uma coisa perde-se o respeito por ela! Que se renove o estoque de piadas...



Pe. Zezinho é escritor, compositor e conferencista.



# Exorcismo

## e o mundo dos demônios

J. B. Libânio

**Os antigos diziam que a imaginação era a louca da casa. Ela perturba muito a compreensão das verdades e da realidade. O demônio pertence a esse campo em que a fantasia anda solta. Basta ver as pinturas, os termos aplicados ao demônio, as descrições tenebrosas de suas ações terríveis, a dramaticidade dos exorcismos, sempre feitos aos gritos e gestos descabelados.**

Esse tema soa arcaico, antigo e superado pela razão moderna, pela teologia do Vaticano II que reduziu a realidade do demônio ao seu verdadeiro tamanho. Criamos terminada a era cultural povoada de superstições, fantasmas, duendes, mulas-sem-cabeça. E precisamente nesse universo de crenças fantásticas proliferam os demônios.

A modernidade avançou tecnológica e cientificamente com inventos extraordinários. A imaginação humana vem sendo agitada mais uma vez por fantasmas. Cabe, portanto, refletir com seriedade teológica sobre a realidade do demônio e do correspondente exorcismo.

De fato, no contexto atual de tantas crenças exóticas fica difícil dizer uma palavra sensata e coerente com a

fé cristã. O demônio e o pecado não são o que mais importa para a vida cristã, mas sim a graça e a ação salvadora de Deus em Jesus. São Paulo já enfrentou a questão e resumiu-a numa frase lapidar. Onde abundou o pecado, superabundou a graça (Rm 5,20). Se pela

**A modernidade avançou tecnológica e cientificamente com inventos extraordinários. A imaginação humana vem sendo agitada mais uma vez por fantasmas. Cabe, portanto, refletir com seriedade teológica sobre a realidade do demônio e do correspondente exorcismo.**

falta de um só, a multidão sofreu a morte, com muito maior razão a graça de Deus, graça concedida a um só homem, Jesus Cristo, derramou-se em abundância sobre a multidão... por um entrou o pecado por outro a graça. Quanto Cristo é maior que o mal (Rm 5,15). São Paulo fez questão de comparar o pecado, e, sob esta palavra, entendemos também o demônio, com a graça de Deus em Jesus Cristo para mostrar a fraqueza do primeiro em relação ao senhorio de Deus. Com isso, ele liberta o cristão do medo do demônio. Em seu lugar, está a confiança na força de Deus.

A fé cristã rejeita o maniqueísmo. É uma religião antiqüíssima que faz continuamente suas aparições, senão claramente, ao menos subrepticiamente. Ela defende dois seres infinitamente poderosos: um do Bem, outro do Mal. No fundo, acredita em dois deuses. Um Deus que rege os acontecimentos bons e outro que causa os males. Seria o demônio elevado a um poder ilimitado. Infelizmente, há muita gente que na prática pensa assim. A fé cristã afirma a existência de uma Trindade de amor que vela e zela por todos nós.

Medo do demônio é desconhecer o oceano infinito do amor de Deus. O demônio é a anti-pessoa, aquele que nega na realidade o projeto de Deus e que só atua no espaço que nossa liberdade lhe abre. Santo Agostinho compara-o a um cão bravo acorrentado. Só morde quem dele se aproxima. Em vez de ficar procurando sua atuação nas nossas vidas, o mais importante é viver no espírito das

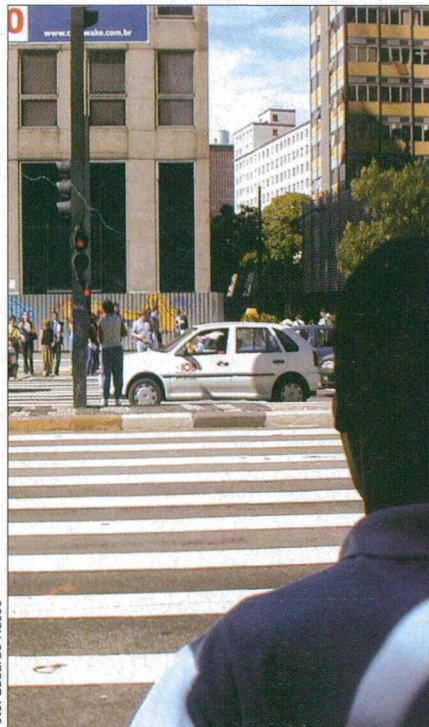


Foto: Eduardo Russo

bem-aventuranças, segundo a pregação de Jesus. Olhai as aves do céu, os lírios do campo. Deus cuida de todos eles. Então cuidará muito mais de nós (cf. Mt 6,26ss). Nem com o dia de amanhã devemos preocupar-nos. E muito menos com as ações do demônio.

Deus é o início, o meio e o fim de tudo. O mal, o demônio entram na jogada, como já vencidos. Só nos derrotam, se deixarmos o abrigo de Deus. O mal está como despertador permanente de nossos limites e fraquezas reais. O reencontro com Deus faz-se sempre que rejeitemos o mal e nos voltamos a Ele. Nisso o demônio é derrotado.

A vitória sobre o demônio não é o exorcismo, como muitos pensam. Vivem à busca de exorcistas para expulsar os demônios. Estes são derrotados pela graça, pela pureza de vida, pelo amor a Deus e aos irmãos. Atribuem-se freqüentemente a possessões diabólicas fenômenos psicopatológicos. Por isso, o último recurso é o exorcismo. Antes, devem-se submeter os casos estranhos a análises de psicólogos, psiquiatras ou parapsicólogos para que os diagnostiquem. Só, em última instância, quando todas as ciências humanas disponíveis não conseguirem dar conta do fato, é que entra em questão a possessão diabólica e eventualmente recorrer à autoridade eclesiástica competente para possível exorcismo.

Para o comum dos acontecimentos, temos os recursos disponíveis tanto psicoterapêuticos quanto espirituais correntes, como a oração, a prática da caridade, a vida cristã responsável. Sem sensacionalismos, resolveremos a quase totalidade dos casos.



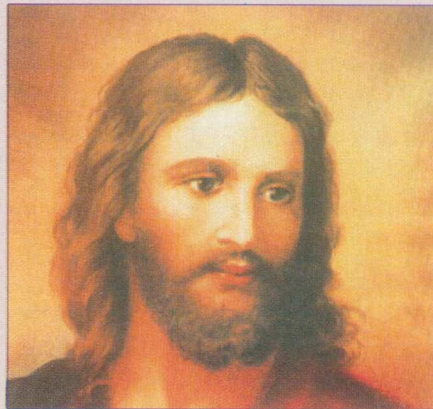
J. B. Libânio é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores dos jesuítas (CES), Belo Horizonte, MG.

# Mistério da fé

Elias Leite

**Eu sou o pão vivo que desceu do céu**

(Jo 6,51)



**O grande sinal sacramento de Cristo, é Cristo, e Cristo-eucaristia. Christós eu-charistia, isto é, “o Ungido excelente Dom”, graça excepcional, ou o sinal da salvação, personificado pelo nome YESHUÁH, Deus salvador: Cristo Jesus. E Jesus — Deus.**

**M**arcos assim inicia o seu evangelho: *Começo do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus* (Mc 1,1). Lucas, no nascimento de Jesus: *Nasceu-vos hoje na cidade de Davi um salvador, que é o Cristo Senhor* (Lc 2,11). João também conclui o seu evangelho, explicando: *Foi escrito para que creiais que Jesus é o messias (Cristo), o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome* (Jo 20,31). E Pedro conclui: *Tu és o Cristo, Filho de Deus vivo* (Mt 16,16).

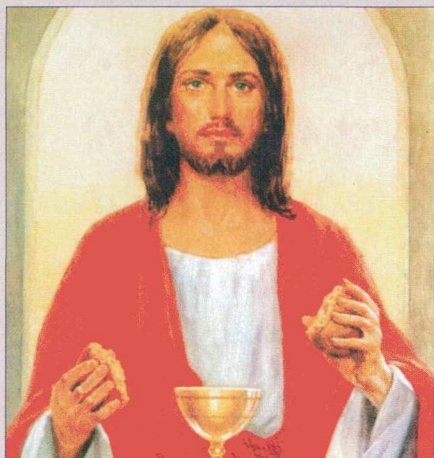
Dezenas de testemunhos poderíamos trazer. O grande testemunho, porém, é do próprio Jesus: *...sim, morrerão nos seus pecados se não crerem que 'Eu Sou Quem Sou'* (Jo 8,24). A mesma resposta que Deus, o Pai, deu a Moisés para levá-la ao povo israelita: *Eu Sou Aquele Que Sou*. E assim falarás aos israelitas: *Eu Sou envia-me junto de vós* (Ex 3,14).



Ilustrações: arquivo

Deus é aquele que é, que existe. Ele é o Senhor! Senhor onipotente, por Quem tudo foi criado e por Quem tudo é governado.

João começa o seu escrito com a assertiva: *Antes de ser criado o mundo, aquele que é o Logos (a Palavra), já existia. Ele estava com Deus e era Deus. Assim, desde o princípio, a Palavra (Verbo), estava com Deus. Deus*



fez todas as coisas por meio dele, e nada do que existe foi feito sem Ele (Jo 1,1-4). E o evangelista completa, logo a seguir: O Verbo se tornou um ser humano e viveu no meio de nós (id. 14). Jesus é o Senhor.

Por ser quem é, ele pôde repetir à saciedade: *eu sou o pão vivo que desceu do céu* (Jo 6,35). *Eu sou a luz do mundo, quem me segue terá a luz da vida* (Jo 8,12). E ainda: *Eu sou o caminho, a verdade e a vida* (Jo 14,6). E para Marta, na ressurreição de Lázaro: *Eu sou a ressurreição e a vida* (Jo 11,25). Jesus se revela com o poder de Deus. Por isso, pôde dizer a Felipe: *Felipe, quem me vê, vê o Pai. Por que é que você diz: Mostre-nos o Pai? Você não crê, Felipe, que eu estou no Pai e que o Pai está em mim?* (Jo 14,9-10). E já havia dito: *Quem crê em mim, crê não em mim somente, mas também naquele que me enviou. Quem me vê, vê também aquele que me enviou* (Jo 12,44-45).

Pois bem. Por ocasião da multiplicação dos pães e dos peixes, quando Jesus disse: *Eu sou o pão da vida, quem vem a mim nunca mais terá fome*, reiterou o que havia dito, acrescentando no seu discurso: *O meu corpo é o pão que eu darei para que o mundo tenha vida*. E, como os judeus insistiram em criticá-lo por causa dessa expressão, ele não voltou atrás, pelo contrário, disse mais: *Eu afirmo que, se vocês não comerem a carne do Filho do Homem*

*e não beberem o seu sangue, não terão a vida em vocês mesmos. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Porque meu corpo é comida verdadeira, e o meu sangue é bebida verdadeira. Quem como a minha carne e bebe o meu sangue vive em mim e eu vivo nele. E João comprova: Jesus disse isto em Cafarnaum, na casa de oração (sinagoga) (Jo 6,25-59). E há ainda muitas afirmações de Jesus a propósito do pão-corpo promessa.*

Chega o momento. Na ceia com os apóstolos, à véspera de sua morte. Durante a refeição, conta Mateus, enquanto estavam comendo, Jesus pegou o pão, deu graças a Deus. Depois, partiu o pão e deu aos discípulos, dizendo: — *Peguem e comam: isto é o meu corpo. Em seguida, pegou o cálice e agradeceu a Deus. Depois passou o cálice aos discípulos, dizendo: Bebam todos vocês porque isto é o meu sangue, que é derramado em favor de muitos para a remissão dos pecados. Façam isto em memória de mim, completa Lucas (22,19; Mt 26,26-31). E Mateus conclui sua narração: Então cantaram salmos de louvor e foram para o monte das Oliveiras.*

Aí está a instituição da Eucaristia e sua razão de ser: a antecipação eucarística ao sacrifício da sexta-feira, até a cruz. Tudo terminou com o mandato (missa): *Façam isto para (perpetuarem) a minha memória!* E a Igreja Católica nunca interrompeu o pedido-ordem, o grande desejo de Cristo, a Eucaristia — Mistério da Fé!

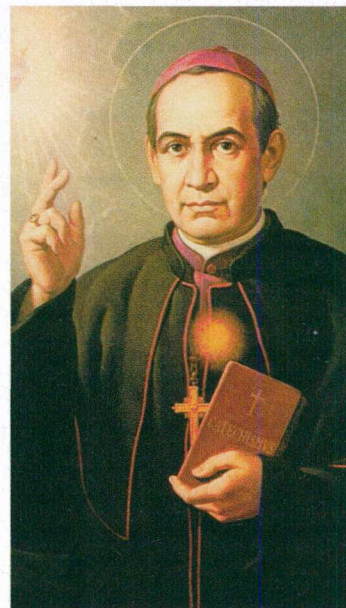
Ao terminar a Ceia, estando os discípulos perplexos pela atitude de Judas, Jesus procurou tranquilizá-los: *Estou contando isso a vocês antes que aconteça, para quando acontecer, vocês creiam que 'Eu Sou Quem Sou'* (Jo 13,19).



*Eliás Leite é missionário claretiano, escritor e poeta.*

## MISSIONÁRIOS CLARETIANOS

Servidores da Palavra ao estilo de Claret, anunciando a Boa Nova do Reino a todos os povos e nações.



**Venha conosco  
nessa missão!**

SECRETARIADO VOCACIONAL  
F. (19) 9604-2745 / 3242-2258 - Campinas-SP  
pemaucio@mpc.com.br

CENTRO PE. JAIME CLOTET  
F. (46) 224-4129 - Pato Branco-PR  
pe\_gilson@zipmail.com.br

COMUNIDADE CLARETIANA  
F. (82) 326-8122 - Maceió-AL  
missaoclaret@ofm.com.br

COMUNIDADE CLARETIANA  
F. (66) 437-1106 - Campinápolis-MT

SECRETARIADO VOCACIONAL  
F. (31) 3218-7676 - Belo Horizonte-MG  
pvbcent@uai.com.br

COMUNIDADE CLARETIANA  
F. (61) 351-1051 - Taguatinga-DF

**Revista Ave Maria**  
**Leia, assine esta revista.**  
**Por apenas R\$ 25,00**  
**ao ano, você a**  
**receberá todos os**  
**meses em sua casa.**  
**0800- 555 021**  
**(Ligação grátis)**

# Bíblia Sagrada

José Geraldo Vidigal de Carvalho



**Q**uando alguém se dispõe a ler um livro, deve-se inteirar sobre seu assunto, os objetivos e o valor cultural de seu autor. O tema abordado direciona o escritor, os fins

dimensionam métodos e a capacidade intelectual de quem escreve é decisiva para que o conteúdo seja tratado com propriedade.

Uma mesma matéria pode ser ventilada sob formas variadas, dependendo do canal de transmissão selecionado pelo comunicador. Assim, são diversos os elementos a serem observados para uma análise textual.

Ora, se isto se aplica a qualquer obra, com mais forte razão, à *Bíblia*.

Com efeito, os livros que compõem a Escritura Sagrada foram elaborados em várias épocas, por pessoas diferen-

tes. Sua leitura requer o mínimo de informações preliminares. Para os que aceitam a revelação, seu autor principal é Deus que se manifesta aos homens. Como mostra a Constituição Dogmática *Dei Verbum*, sobre a Divina Revelação, do Concílio Vaticano II (1964), "este plano de revelação se concretiza através de acontecimentos e palavras intimamente conexas entre si, de modo que as obras realizadas por Deus na História da Salvação ostentam e corroboram os ensinamentos e as realidades significadas pelas palavras" (I,2).

A verdade divina chega por intermédio do homem e os muitos meios de comunicação de uma mensagem são utilizados. Há partes históricas, proféticas, didáticas. E o recado do Onipotente que deve ser recebido por aquele que tem fé. Por vezes, o hagiógrafo se expressa de forma simples, natural ou metafórica. Quem não vai além do recurso semântico ou da linguagem li-

## Como ler a Bíblia

**Num curso paroquial sobre Sagrada Escritura, uma senhora um tanto jovem afirmou: "leio, leio a bíblia e não entendo nada... venho perdendo o gosto pela leitura"**

**O leitor, com certeza, já ouviu afirmações parecidas. A solução seria parar de ler a bíblia, ou "aprender" a lê-la?**

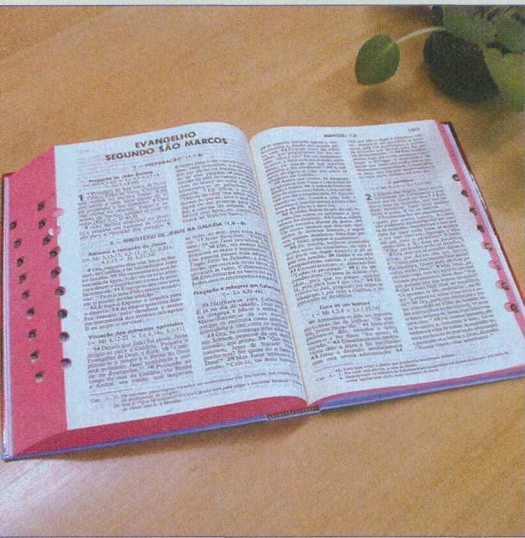
**P**ela fé, cremos que a Palavra é divina. Por obra do Espírito, Deus semeou-a em nosso meio (cf. Mt 13,1-23). Foi necessária a inspiração na escrita, indispensável é também a inspiração (iluminação) na leitura. Se quero colher frutos da leitura, não devo ler a *Bíblia* como um jornal, revista, romance, etc... Quando recebemos carta de alguém muito estimado, lemos, relemos, buscamos palavras que fazem sentido, emocionamo-nos, sentimos-nos amados. A Palavra de Deus é como carta de amor, é preciso estar apaixonado para senti-la.

O gosto pela leitura bíblica é um termô-

metro de nossa intimidade com Deus. A própria leitura pode estreitar essa nossa relação. Como? Ler rezando e rezar lendo.

Na espiritualidade cristã, existe um método de oração muito antigo, que foi esquecido por um tempo, mas vem ganhando popularidade em nossa meio por sua eficácia, a chamada **Lectio Divina** (leitura divina). Esta metodologia nos faz caminhar em ascensão, é como subir numa montanha, em quatro etapas (passos): **leitura; meditação; oração; contemplação**. Seguindo esses passos, faremos uma leitura orante da *Bíblia*.

**Leitura** - Para ler e rezar a Palavra, escolha um lugar calmo, de preferência confortável. Busque através do controle da respiração entrar em contato consigo mesmo, até silenciar a mente e o coração. Com a *Bíblia* em mãos peça a inspiração divina e leia calmamente o texto escolhido. Para estar em sintonia com a Igreja busque ler as leituras da liturgia diária (evangelho do dia). Leia sem a preocupação de entender, você está rezando, não está estudando. Lembre-se, é carta de amor (vá além das palavras). Leia uma, duas, três, quatro vezes, se necessário... busque gravar a pala-



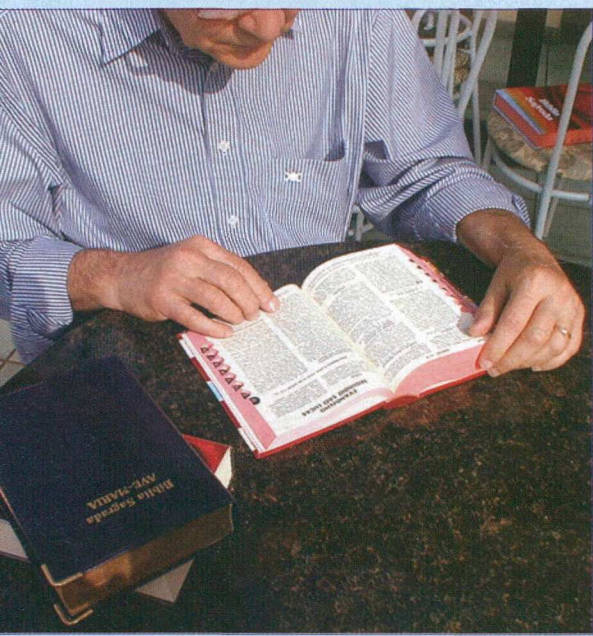
terária não pode pinçar o discurso do Criador. Donoso Cortês tem uma belíssima página sobre a *Bíblia* e nela estes dizeres: "Livro prodigioso aquele no qual o gênero humano começou a ler, faz trinta e três séculos e, lendo nele todos os dias e todas as horas, ainda não acabou sua leitura. Livro prodigioso

aquele que vê tudo e sabe tudo; que sabe os pensamentos que se levantam no coração do homem, e os que estão presentes na mente de Deus que vê o que se passa nos abismos da terra; que conta ou prediz todas as catástrofes dos povos, todos os tesouros da justiça e todos os tesouros da vingança e onde se encerram e entesouram todas as maravilhas da misericórdia. Livro, enfim, que, quando a terra desmaiar e o sol recolher sua luz e as estrelas se apagarem permanecerá ele apenas com Deus, porque é eterna sua palavra, ressoando eternamente nas alturas". Este é, de fato, um livro peculiar. Tudo que se pode querer perscrutar sobre o Todo-Poderoso e a criatura, nele se encontra. Eis por que nenhuma outra produção escrita é mais lida através dos tempos.

É preciso, porém, penetrá-la com o coração aberto e receptivo às inspira-

ções transcendentais. Quem sente embaraço ante certas passagens do Antigo Testamento é porque quer enquadrar Deus nos seus moldes mesquinhos e não se dispõe a descobrir as insondáveis riquezas de um texto que tem ressonâncias divinas. A temática apresentada pela *Bíblia* oferece, quer aos doutos, artistas, cientistas, quer às pessoas humildes e sem grandes conhecimentos um manancial imenso para as mais extraordinárias elucubrações. A generosidade de Deus, a miséria do homem, o mistério do sofrimento, a vitória dos bons, a real condição dos prevaricadores, a esperança dos justos estão aí magistralmente compendiados. Nas páginas sacras, sempre há uma resposta a todas as indagações do ser que raciocina. Livro humano que patenteia os maiores heróis com seus altos e baixos, suas glórias e suas fraquezas.

O que era, o que é, o que virá é descrito com sabedoria. Retêm a fala do >>>



Fotos: Avelino S. de Godoy

vra no íntimo. Vá selecionando frases, ou expressões, que fazem sentido para sua história. Se achar necessário, volte a ler todo o texto.


torna íntimos Dele. Que graça devo pedir? O que agradecer? Preciso voltar arrependido a Ele? Do que pedir perdão? Reze sua vida e a

**Meditação** - depois do primeiro contato (leitura), você é convidado a confrontar a situação bíblica com sua vida. É trazer o texto para a realidade, atualizá-lo. Pergunte-se: O que Deus quer me dizer com isso? Qual a importância dessa palavra para minha vida? O enredo do texto repete-se hoje, como? Que compromisso eu assumo depois dessa leitura? etc... as perguntas podem ser formuladas conforme a exigência da passagem escolhida.

**Oração** - Rezar a Palavra é o terceiro passo, depois de ler e meditar, pergunte-se: O que eu posso dizer a Deus? É a oração que nos torna íntimos Dele. Que graça devo pedir? O que agradecer? Preciso voltar arrependido a Ele? Do que pedir perdão? Reze sua vida e a

vida dos seus, faça orações universais, abertas. Interceda.

**Contemplação** - Se os passos anteriores foram seguidos de forma correta, a contemplação acontece espontaneamente, sem esforço pessoal, é presente de Deus. Contemplar dispensa palavras, é tocar a Deus com a alma, é olhá-lo e sentir-se visto; amá-lo e sentir-se amado. É a alegria na alma: "*Minha alma glorifica o Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus meu Salvador*" (Lc 1,46-47).

A *Lectio Divina*, proporciona ao orante subir ao monte para beijar Deus. Mas é necessário descer, a vida segue no nível do mar. O desafio é traduzir o lido, meditado, orado e contemplado para o cotidiano, em nossas relações, diante dos desafios, problemas, etc... A *Leitura Orante* coloca-nos a caminho da santidade. Somos os íntimos de Deus, nós o tocamos, podemos mudar a face da terra. 

Elaborado por Luís Erlin.

>>> Criador que atravessa os séculos e permanece por toda a eternidade. Valiosa a norma do citado documento conciliar: "Para apreender com exatidão o sentido dos textos sagrados, deve-se atender com não menor diligência ao conteúdo e à unidade de toda a Escritura, levadas em conta a Tradição viva da Igreja e a analogia da fé". Adite-se que os princípios que a *Bíblia* contém possuem uma energia intrínseca incontrastável e se tornam presentes em todas as vicissitudes existenciais do homem. Desta maneira, a atualidade bíblica é uma de suas peculiaridades. Regras auríferas ela dá para a problemática das mais díspares situações, orientando, seja qual for o contexto, patrões e operários, mestres e alunos, governantes e cidadãos, pais e filhos. É que o valor de salvação, implícito em cada setor do diálogo do Senhor da História, induz, oportunamente, posicionamentos acertados que levam à harmonia e ao equilíbrio. Isto faz com que os escritos da *Bíblia* sejam, substancialmente contemporâneos de todas as gerações.

O Papa João Paulo II afirmou: "A *Bíblia* não quer ensinar como é feito o céu, mas como se vai para o céu". É sempre de bom alvitre haurir os preciosos ensinamentos deste livro divino. Este forma a sólida piedade, espiritualiza e santifica. Acrescem-se que quem toma nas mãos a *Bíblia* deve estar movido do bom propósito de praticar o que nela capta. S. Tiago faz idêntica advertência: *Sede, pois, fazedores da palavra e não ouvintes somente, enganando-vos a vós mesmos* (1,22). Felizes os que a compreendem e vivem em plenitude os seus sábios ensinamentos!



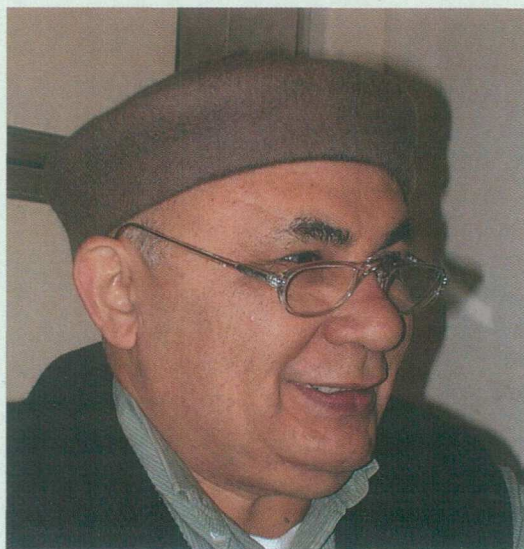
*Côn. José Geraldo Vidigal de Carvalho é Professor no Seminário de Mariana - MG.*

# Drogados!

## O que fazer?

**Apresentamos o novo articulista: pe. Manoel Dias de Oliveira, 53 anos, pernambucano, especialista em pastoral com os dependentes químicos, que nos concedeu esta entrevista.**

*Avelino Santo de Godoy e Adelino Dias Coelho*



**AM - Como as pessoas ficam conhecendo esta casa?**

**Pe. Manoel** - Através de propaganda pelo jornal "O São Paulo", pela rádio "9 de Julho", panfletos, placas em locais visíveis e através do próprio telefone da Casa São Matias.

**AM - Qual a primeira coisa que diz a elas?**

**Pe. Manoel** - Geralmente, quem me procura, primeiro, são os familiares, e eu falo: "Não facilitar". Porque os viciados não vivem no mundo real e estão

**Ave Maria - Como iniciou seu trabalho?**

**Pe. Manoel** - Em 1992, na Catedral da Sé, São Paulo, dava palestras sobre prevenção e recuperação para dependentes químicos (de álcool e de outras drogas) e para seus familiares também. Com o fechamento da Catedral para reformas, de junho de 2000 ao início de 2003, passei a fazer esse trabalho na Paróquia Santa Cecília. Em 7 de junho de 1996, d. Antônio Gaspar, bispo-auxiliar da Região Episcopal Sé, inaugurou a Casa São Matias, santo este que é tido também como "protetor dos bêbados arrependidos"; eu coordeno os trabalhos desta casa que fica na rua Barão de Tatuí, 229, na paróquia Coração de Maria, no Bairro de Santa Cecília, SP.

encantados pelas drogas, cuja "sensação é semelhante à do orgasmo". Se não fossem os problemas, não gostariam de sair da dependência, nunca.

**AM - Quais as causas da dependência?**

**Pe. Manoel** - Segundo o livro de Emanuel Ferraz Vespucci - Ricardo Vespucci, *O revólver que sempre dispara*, Editora Casa Amarela, 1999, p. 20, confirma-se o seguinte: "Existe, de fato, uma parcela de seres humanos — entre 12% e 15% da população mundial — fisicamente predisposta à dependência química da quase totalidade das drogas". Muitos médicos, psiquiatras e psicólogos acham que o meio ambiente, a influência familiar



## Álcool: a maior droga!

De setembro a dezembro de 2001, o consumo de álcool, nas 107 maiores cidades do país, foi de 68,7%. No caso de outras drogas, o uso foi bem menor (Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas - CEBRID e Secretaria Nacional Antidrogas - SENAD).

e social, também levam muitas pessoas a desenvolver a dependência química, durante a vida.

### AM - Quais são os sinais de que uma pessoa está se drogando?

**Pe. Manoel** - São vários sinais, frequentes em vários casos: 1) Negar-se a dizer aos pais para onde vai; 2) Não cumprir horários, nem honrar compromissos; 3) Depressão; 4) Falta de motivação para o trabalho, estudo, esporte; 5) Agressividade excessiva com a família; 6) Falta de cuidado com a aparência; 7) Cansaço, sem causa aparente; 8) Uso de óculos escuros, mesmo sem excesso de luz; 9) Olhos avermelhados e nariz escorrendo, mesmo sem resfriado; 10) Uso de mangas compridas, mesmo no calor; 11) Grau de insatisfação muito grande e um espírito crítico acentuado.

### AM - E quanto ao apetite?

**Pe. Manoel** - As pessoas dependentes do álcool e cocaína ficam com ape-

tite diminuído. A maconha, usada intensamente e a longo prazo, provoca o aumento do apetite.

### AM - Como proceder, quando o dependente químico não quer se tratar?

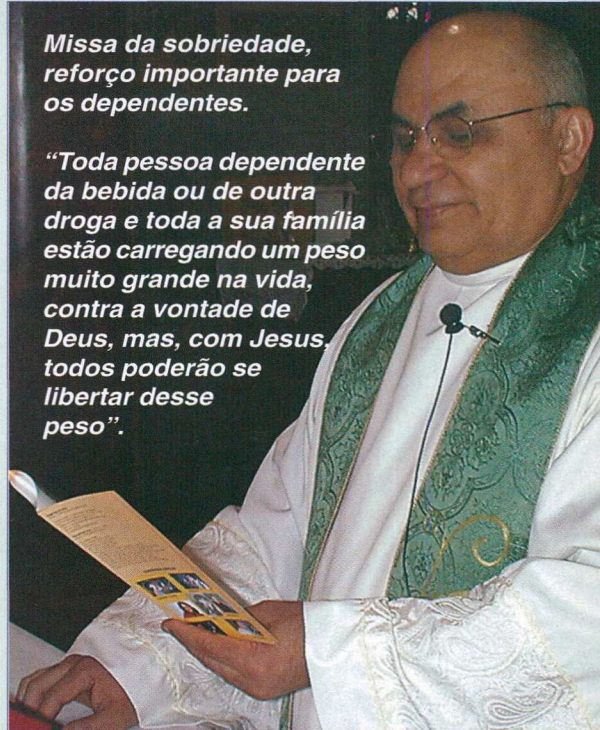
**Pe. Manoel** - Ninguém deve ser obrigado a se tratar. Mas quem estiver vivendo com a pessoa dependente deve buscar auxílio, porque as pessoas ficam tão envolvidas com os dependentes que chegam até a pagar aos traficantes; quitar contas nos bares e, geralmente, entram numa neorose tão profunda a ponto de "afundar junto" com quem está no vício.

### AM - Que auxílio sugere?

**Pe. Manoel** - À semelhança dos Grupos dos Alcoólicos Anônimos (AA), existem grupos para os familiares deles (AL-ANON). Há também os Narcóticos Anônimos, para quem se droga; e para seus familiares, o NAR-ANON. Agora, temos também a reunião da Pastoral da Sobriedade, com a pedagogia da CNBB, que está aberta para os dependentes e seus familiares juntos. Sugerimos, além disso,

**Missa da sobriedade, reforço importante para os dependentes.**

**"Toda pessoa dependente da bebida ou de outra droga e toda a sua família estão carregando um peso muito grande na vida, contra a vontade de Deus, mas, com Jesus, todos poderão se libertar desse peso".**



tratamentos rápidos e internações.

### AM - Qual o caminho de volta?

**Pe. Manoel** - 1) Evitar o primeiro gole, o primeiro "baseado", a primeira picada, etc.; 2) Gostar de si mesmo. Quem não tem auto-estima não pode também querer bem aos outros, como seres humanos; 3) Para quem tem fé, lembrar-se de que seu "corpo é templo do Espírito Santo"; 4) Seguir o do conselho de S. Pedro: *Sede sóbrios e vigilantes* (1 Pd 5,8); 5) Frequentar qualquer reunião que sirva, especialmente, para ajudar a manter a sobriedade.

### AM - Há mais uma mensagem bíblica?

**Pe. Manoel** - Neste momento, lembrome do que disse Jesus: *Vinde a mim todos os que estais cansados sob o peso do vosso fardo e eu vos darei descanso* (Mt 11,28). Toda pessoa dependente da bebida ou de outra droga e toda a sua família estão carregando um peso muito grande na vida, contra a vontade de Deus, mas, com Jesus, todos poderão se libertar desse peso.



Uma das reuniões dos narcóticos com o Pe. Manoel, na Igreja Santa Cecília, SP, que servem para ajudar a manter a sobriedade.

Fotos: Avelino S. de Godoy

Quase todos os anos, eu escuto falar que o tema da Campanha Fraternidade só é comentado e vivido na prática, durante o tempo da Quaresma. Desta vez, não podemos falar assim a respeito da Campanha da Fraternidade de 2001, que tinha como lema: "Vida Sim, Drogas Não!". Um dos motivos básicos pelos quais tivemos uma CF, falando sobre o problema das drogas, em geral, foi o incentivo da própria "Pastoral da Sobriedade" criada na Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, (CNBB) de 22 de abril a 1º de maio de 1998. Assim, a Igreja no Brasil, hoje, está desenvolvendo um trabalho de acordo com os objetivos da Campanha da Fraternidade de 2001: A luta profética por um mundo sem drogas e a busca de uma Vivência na Sobriedade.

### O que é sobriedade?

Diz-nos o *Dicionário Aurélio* (Nova Fronteira, 3ª ed, 1999) que sobriedade significa ter "qualidade de sóbrio", temperança, moderação e comedimento. Este mesmo dicionário nos diz que sóbrio significa: quem não está sob o efeito de bebidas alcoólicas; tem moderação no comer e/ou no beber é parco, frugal, simples.

O *Dicionário Larousse Cultural* (Nova Cultural, 1999) registra também que *sobriedade* significa ausência de artificialidade e complicação; naturalidade, simplicidade. E continua explicando que sóbrio é quem não está alcoolizado, é moderado no comer e/ou no beber; sinônimo de discreto, moderado; sem excesso de ornamentação; sem luxo, simples.

Poderíamos dizer ainda que sobriedade significa uma vida equilibrada, sem exageros, sem excessos.

Para quem parou de beber e de fumar e deixou outras drogas, *ser sóbrio* significa realmente não ter nada destas artificialidades e complicações

# VIVÊNCIA na SOBRIEDADE

Pe. Manoel Dias de Oliveira

em sua vida por causa de seus efeitos diversos que elas provocam. Cada pessoa é um caso.

A partir destes dados esclarecedores, você já começou a imaginar o que a Igreja no Brasil quer realizar: colocar em prática e obter uma atitude libertadora contínua com a Pastoral da Sobriedade.

### O que é Pastoral da Sobriedade?

Diz-nos o livro da *Pastoral da Sobriedade, Formação e Capacitação dos Agentes, da CNBB, 2ª ed.*, que a Pastoral da Sobriedade é a ação da Igreja na prevenção e na recuperação da dependência química (álcool e outras drogas).

A Pastoral da Sobriedade tem por objetivo atuar em cinco dimensões: prevenção, intervenção, recuperação, reinserção familiar e social e atuação política.

A partir de agora, você irá ter mais conhecimentos sobre esta Pastoral e até se animar para implantá-la em sua diocese, paróquia ou em sua comunidade, caso ela ainda não exista em seu ambiente pastoral. A Palavra de Deus nos pede: *Sede sóbrios e vigilantes!* (1Pd 5,8).

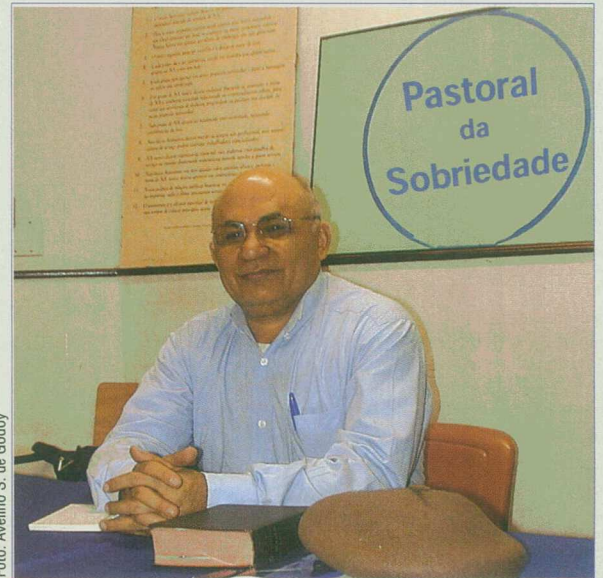


Foto: Avelino S. de Godoy

Pe. Manoel dirigindo uma reunião dos dependentes de narcóticos.

### Encontro Nacional

A Igreja no Brasil inteiro está sabendo da **Pastoral da Sobriedade**. Este trabalho é necessário, urgente, e é um apelo de Deus. Como avanço nesta atividade, será realizado, na cidade de Santos, SP, nos dias 14 e 15 de outubro de 2003, um Encontro Nacional da Pastoral da Sobriedade para padres. Isto é muito animador. Querendo saber mais detalhes sobre esta pastoral em âmbito nacional, entre em contato com sua sede, em Curitiba, PR, através do telefone (41) 339-1113 ou 0800-643-1000.

Mais informações sobre o trabalho do pe. Manoel: (011) 3666.4007/ 3667.6776.

# Mística católica e o desafio inter-religioso

Maria Clara Lucchetti Gingemer

A mística inter-religiosa vai se firmando, hoje, como nova e importante área dentro das Ciências da Religião. E isto certamente tem grandes e surpreendentes repercussões na experiência mística cristã dos tempos atuais e na releitura das experiências místicas cristãs de todos os tempos. Esperamos que, seguindo estes caminhos, possamos chegar, senão a um novo paradigma, ao menos talvez a um paradigma muito antigo e mesmo primordial que, hoje, revisitado, se levanta com nova força, novo rosto e chega por novas vias ao sentimento religioso nosso e de boa parcela do povo de Deus.

Neste momento da história e da vida da Igreja, há perplexidades, em muitas vezes, inclusive, inumeráveis confusões quanto à questão da espiritualidade e da experiência espiritual que seria própria ao cristianismo. Cremos que a reflexão aqui feita poderia talvez ajudar ou, pelo menos provocar um aprofundamento desta questão hoje vital: a possibilidade da autêntica experiência de Deus em outras tradições religiosas e a influência que tais experiências tiveram na configuração da experiência mística cristã. Sendo todas as experiências, autenticamente, místicas distintas formas de aproximação do Mistério Fundamental que é Deus — uma teologia cristã das religiões ou da mística inter-religiosa implicará o reconhecimento da legitimidade destes diversos caminhos ou percursos em direção à comunhão com o mesmo Mistério Fundamental.

## Outras tradições

A mística cristã, hoje, é diretamente interpelada pelas experiências místicas e espirituais de outras religiões. Os numerosos estudos que vão mais e mais aparecendo neste campo comprovam o que acabamos de afirmar. Mais: pode-se perceber nas experiências e escritos de muitos dos

maiores místicos cristãos a presença autêntica e real de intuições, imagens e contornos encontrados, igualmente, em outras tradições. Isto não faz com que tal mística deixe de ser cristã ou perca em autenticidade, mas demonstra que cada pessoa é situada num determinado contexto cultural e recebe a influência deste, sem disto tomar ciência em nível consciente.

Demonstra, também, que a experiên-



Foto: arquivo

cia de Deus que se encontra no coração mesmo da identidade da mística cristã não se torna diminuída ou difusa ou menos consistente pela influência que recebe de alhures. Mas, pelo contrário, dá e alcança toda a sua medida, ao encontrar elementos de sintonia, provindos de seres humanos que provaram, profundamente, a proximidade e o amor de Deus, ainda que oriundos e filiados a outras tradições religiosas. Existe, sem dúvida, algo que apenas a religião do outro, na sua diferença, pode ensinar, ou transmitir: às vezes, um ponto ou uma dimensão que vamos descobrir na nossa experiência religiosa e do qual não nos havíamos dado conta. Por aí

desejaríamos que se desse nosso percurso.

## Judaísmo e Islã

Queremos destacar, dentro daquilo que afirmamos, algumas interfaces que acontecem nas experiências de alguns místicos cristãos em confronto com outras religiões monoteístas: o Judaísmo e o Islã. No centro destas três tradições, está presente um único Deus e isso nos fornece — parecidos — material mais propício e terreno menos movediço para refletir num campo onde ainda quase tudo está por fazer.

A experiência mística, no fundo, não é senão a experiência do amor que revolve as profundezas da humanidade pela presença e a sedução da alteridade. Quando a alteridade é a religião do outro, há todo um caminho a ser feito em direção a uma comunhão que não suprime as diferenças, enriquecedoras e originais, mas encontra, na sua inclusão, um "novo" no qual se pode experimentar coisas novas do mesmo Deus.

Essa inclusão, a nosso ver, pode ser percebida de forma mais explícita em termos do entrelaçamento das diferentes experiências místicas das três tradições mencionadas. Tendo em comum a crença num só Deus e acontecendo, igualmente, em regiões e culturas onde a proximidade e a convivência facilitam e mesmo convidam à intersecção, oferecem material de grande interesse para o que aqui nos propomos refletir.

A experiência de um Deus pessoal e imanipulável, que as três religiões monoteístas ofereceram e oferecem como tesouro aos seus místicos permite que entre estas três tradições se instaure um aprendizado fecundo, o qual, nos dias de hoje, pode enriquecer e efetivamente enriquece não só a experiência mística cristã em si mesma, como também a reflexão teológica que sobre ela se faz.



Maria Clara Lucchetti Bingemer é teóloga da PUC/RJ e coordenadora do Centro Loyola de Fé e Cultura. [www.users.rdc.puc-rio.br/agape](http://www.users.rdc.puc-rio.br/agape)

# Provérbios e comunicação Pacífica

Francisco Gomes de Matos

**E**m 20 de junho deste ano, ministrei um minicurso sobre **Comunicação Pacífica no Ensino da Língua**, no III Seminário promovido pelo Colégio Damas da Instrução Cristã, no Recife. Durante um dos convívios, desafiei o grupo a preencher lacunas em textos selecionados do mais representativo dos livros sapienciais: o *Livro dos Provérbios*. No caso, tratava-se da inserção de adjetivos que costumo chamar de humanizadores, por contribuírem ao bem comunicativo (cf. *Comunicar para o bem - Rumo à paz comunicativa*, São Paulo, ed. Ave Maria, 2002).

Antes de propor o referido desafio, perguntei que provérbios populares vinham primeiro, à mente, quando o foco está na comunicação pacífica. Dentre as respostas: "Da discussão, nasce a luz", "Conversando, a gente




Foto: Eduardo Russo

se entende", "Se você quer ser bom juiz, ouça o que cada pessoa diz". Aproveitei para citar alguns dos provérbios incluídos pelos lingüistas católicos David e Hilary Crystal, na seção referente à sabedoria proverbial, em seu inspirador volume *Words on Words. Quotations about language and*

*languages* (London: Penguin Books, 2002, pp. 282-285)(Cotação sobre linguagem e linguagens): Palavras sobre Palavras. Citações sobre a linguagem e as línguas). Eis três, dos setenta e três ali encontrados: *Ouve de boa vontade uma exposição divina: e não te escapem os provérbios inteligentes* (Eclo 6,35); "Um provérbio é para a fala o que o sal é para a comida" de origem árabe; "Provérbios são pequenos evangelhos" de origem espanhola.

Ao tratar do valor da poesia didática no *Livro da Sabedoria*, destaquei que muitas de suas sentenças podem contribuir para uma visão do mundo construtiva e uma comunicação promotora da paz (veja quadro abaixo).

Cabe a você leitor(a) continuar esta exemplificação, que objetiva mostrar como o uso de adjetivos pode ser inspirado pela leitura atenta da *Bíblia*, pois esta nos ensina que há *um tempo de calar e tempo de falar* e há *um tempo de lutar e tempo de viver em paz* (Ecl, 3,7-8). Como lingüista cristão, inspirando-me nesses ensinamentos, afirmaria: que, em nosso uso da língua portuguesa e de outros idiomas, empenhássemos em conviver e em promover sempre a plena **paz comunicativa** e que a consulta aos provérbios bíblicos contribuisse para sermos "bem avisados, virtuosos e íntegros" (cf. Introdução ao Velho Testamento, *Bíblia Sagrada*, Ave Maria).

Para concluir, um provérbio de origem bósnia: "A beleza de uma pessoa está na doçura de seu falar". 

Francisco Gomes de Matos é professor no Departamento de Letras, CAC, UFPE e membro da Comissão de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara. E-mail: fcgm@hotmail.com.br

## PROVÉRBIOS DE SALOMÃO

Eis os itens (Pr 10-22,16) apresentados de forma incompleta no encontro recifense, mas aqui, com os adjetivos humanizadores grifados.

1. Quem controla a língua, é **sensato** (10,19).
2. A resposta **calma** desvia a fúria (15,1).
3. O falar **amável** é árvore de vida (15,4).
4. Quem é **paciente**, acalma a discussão (15,18).
5. O Senhor se agrada de palavras **bondosas** (15,26).
6. Quem ouve a repreensão **construtiva**, terá lugar permanente entre os sábios (15,31).
7. Sábio de coração é considerado **prudente** (16,21).
8. As palavras **agradáveis** são como um favo de mel, são **doces** para a alma (16,24).
9. Quem tem conhecimento é **comedido** no falar e quem tem entendimento, é de espírito **sereno** (17,27).
10. Quem é **cuidadoso** no que fala, evita muito sofrimento (21,23).

(Fonte: *Bíblia Sagrada*. Nova versão internacional. São Paulo, Vida, 2000).

# A palavra é...

**"A PALAVRA É..."** PRETENDE SER PARA OS LEITORES DA REVISTA **AVE MARIA** UMA FONTE DE CATEQUESE. EM CADA NÚMERO, VAI-SE REFLETIR E CONHECER MELHOR O SIGNIFICADO DE PALAVRAS USADAS HABITUALMENTE E CUJO SENTIDO REAL E A ORIGEM NEM SEMPRE SE SABE. SE O LEITOR TIVER DÚVIDA SOBRE ALGUM TERMO RELIGIOSO, ESCREVA-NOS. HOJE.

## REVELAÇÃO

**R**evelação (do latim: revelare, re... e velum – descobrir, tirar o véu, fazer conhecer) é a ação ou efeito de revelar ou de revelar-se. Esse termo, aplicado à teologia, designa a auto-manifestação do divino.


No índice doutrinal da *Bíblia Ave Maria*, encontramos a seguinte definição: "(...) modo pelo qual Deus se faz conhecido do mundo". *Revelação natural*: por meio das coisas criadas (cf: Sb

13,1-9; Sl 18,2; Is 40,26; Rm 1,19-23); *Revelação sobrenatural*: manifestação de Deus no curso da história de Israel por acontecimentos ou pelos profetas (cf: Am 3,7); *Jesus Cristo*: centro da Revelação, suas ações, palavras e ensinamentos, dá à humanidade um conhecimento mais íntimo e profundo de Deus e dos seus mistérios (cf. Jo 1,1-18). "*Ninguém jamais viu Deus. O Filho único, que está no seio do Pai, foi quem o revelou*" (Jo 1,18).

A Constituição Dogmática *Dei Verbum* (Palavra de Deus) sobre a Revelação diz, no número 11: "As coisas divinamente re-

veladas, que se encerram, por escrito, na Sagrada Escritura, foram consignadas sob influxo do Espírito Santo..." (cf. II Tim 3,16; II Ped 1,19-21; 3,15-16).

"Pela revelação divina, quis Deus manifestar-Se e comunicar-Se a Si mesmo e os decretos eternos de Sua Vontade" (DV 6).

"... Eu te adoro, o Salvador meu/ que apaixonadamente me revela/ a inocência da carne./ Expondo-Te como um fruto/ nesta árvore de execração/ o que dizes é amor,/ amor do corpo, amor." (Adélia Prado). 

## MISSÃO

**M**issão (do latim: mittere), indica a ação de enviar. É o poder dado a alguém de fazer alguma coisa; encargo, incumbência. Realiza uma missão quem foi enviado a fazer algo.

A palavra "missão" talvez não apareça tantas vezes explicitado no Novo Testamento, mas o seu sentido (envio) acompanha a história de Jesus e da Igreja nascente: *no sexto mês o anjo Gabriel foi enviado por Deus* (Lc 1,26); *houve um homem enviado por Deus, que se chamava João* (Jo 1,6); *mas quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, que nasceu de uma mulher* (Gl 4,4); *o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, ensinar-vos-á todas as coisas* (Jo 14,26). Jesus dá uma missão aos seus discípulos: *Ide; eis que vos envio como cordeiros entre lobos* (Lc 10,3; cf. Mt


9,37ss; 10,7-16.40; 11,21-24); e os que foram enviados por Cristo, por sua vez enviam outros (cf. At 8,14).

Todo batizado recebe como missão continuar o anúncio da Boa Nova de Jesus, sendo um novo discípulo, um novo Cristo. Ser missionário (enviado) não é privilégio de alguns, mas dever de todos.

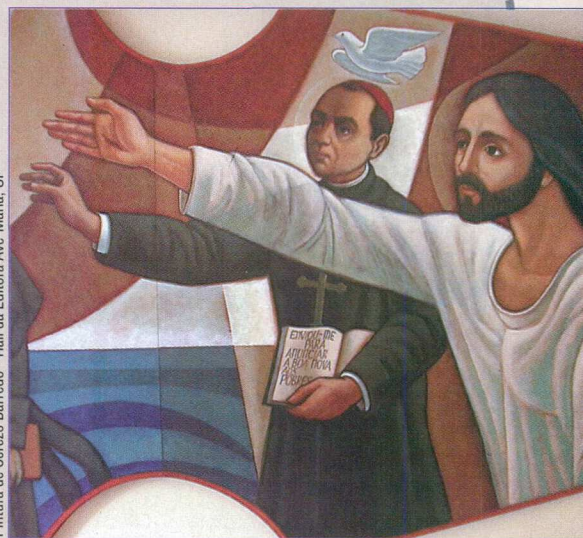
"Sendo que a Igreja toda é missionária por natureza e que a obra de evangelização é dever fundamental do povo de Deus, todos os fiéis, conscientes da própria responsabilidade, assumam cada um sua parte na obra missionária". (Código Canônico, 781).

"A segunda Pessoa, o Filho, e a terceira, o Espírito Santo, ambas vieram ao mundo a ensinar e salvar almas; mas a missão do Filho foi a uma nação fiel e política, e a missão do Espírito Santo, foi principalmente a todas as nações (...) por isso, desceu e apareceu em tanta diver-

sidade de línguas" (Antônio Vieira).

"Quando terminava a missão, o povo acompanhava-me em massa até me encontrar com o pessoal que vinha me receber para outra missão. Os primeiros despediam-se com lágrimas, os outros me recebiam cheios de alegria" (S. Antônio Maria Claret). 

Elaborado por Luís Erlin.



Pintura de Cerezo Barredo - Hall da Editora Ave-Maria, SP

# De perseguida, a PERSEGUIDORA

José María Vigil

**Temos de submeter, de novo, ao julgamento do Evangelho as doutrinas que, durante tanto tempo, ingenuamente proclamamos, denunciando-as, pondo-as sob suspeita e submetendo-as à reconsideração.**

*Constatamos, em edições anteriores, a algo do que houve até hoje, entre nós, sobre Pluralismo Religioso. Buscamos uma atitude, ou critério interpretativo, considerado necessário para que nossa visão da realidade fosse madura e crítica, para que fosse uma atitude de alerta também. As elaborações teológicas não podem ser manipuladas, ideologicamente, por interesses próprios ou alheios.*

**C**ada um de nós deve fazer um balanço, após olhar a história, conforme sugerido, em edições anteriores, com a atenção voltada para o tema do Pluralismo Religioso (PR). O balanço crítico que propomos é bastante problemático:

- A Bíblia e as tradições que fundaram o cristianismo desconhecem o princípio do PR;

- O cristianismo, que era uma religião marginalizada e perseguida, em sua origem, passou, mais tarde, quando foi aceita pelo Império Romano com Constantino, século VI, a substituir a própria religião do império, e a legitimá-lo, com todas suas mazelas;

- A religião cristã viveu, durante muitos séculos, unida ao Poder, como religião do Estado (regime de cristandade), imposta, obrigatória e intolerantemente, sendo tida como a religião única e absoluta;

- A religião cristã entrou em guer-

ras contra outras religiões (as cruzadas, principalmente), e conviveu, tranqüilamente, com algumas das maiores violências da história (a escravidão, a conquista a ferro e fogo de novas terras...);

- O cristianismo se deixou levar pela mão dos poderosos da Europa na invasão da América e na perseguição e destruição das religiões indígenas. Mais tarde, se aproveitaria das facilidades da expansão neocolonial do Ocidente e nos demais continentes.

- A teologia da espiritualidade cristã, em cada um de seus textos e gestos, alimentou a convicção de ser a única religião verdadeira e absoluta, o destino religioso para toda a humanidade!



"Elevação da cruz". - Pedro Perez, Museu de Belas Artes, Rio.

## Conseqüências


**N**esta situação e com estas idéias, Nos cristãos viveram, durante quase vinte séculos (até quase 40 anos atrás), usufruindo, tranqüilamente e sem discussão, essa convicção de ser a única religião verdadeira, a escolhida,

a predestinada, a chamada a ser a religião da humanidade. Todavia, a evolução do mundo, o desenvolvimento das comunicações sociais e dos movimentos migratórios, a nova situação plurirreligiosa surgida como consequência de tudo isso, e o desenvolvimento de uma mentalidade mais consciente e crítica, propiciaram o surgimento de uma atitude de dúvida, que leva muitos cristãos e teólogos a questionarem esse convencimento até agora mantido, sem contestação.

## Nascimento de uma dúvida

**T**em aparecido, cada vez com mais clareza, aos cristãos, especialmente aos historiadores e aos teólogos, a possibilidade de que aquela convicção, na aparência nitidamente teológica e puramente religiosa, pudesse ter sido também fruto de motivos e interesses de outra ordem, de forma que poderiam estar sendo, na realidade, ideologia (em sentido negativo) ou seja, construções teóricas racionais destinadas para justificar os próprios interesses corporativos.

Voltando a olhar a história do cristianismo com um coração sensível aos pobres e às vítimas, constatamos que é uma história de muito sofrimento, de muita falta de liberdade, de muitas religiões subjugadas, perseguidas, destruídas... de conquistas, de colonização, de exploração econômica internacional dos pobres por parte do norte rico e cristão...

A pergunta é: em toda esta história, com esta avaliação, terá jogado algum papel a doutrina da unicidade e o caráter absoluto do cristianismo? A doutrina, a teologia, a espiritualidade... terão sido autônomas, independentes, neutras, puramente religiosas, surgidas diretamente da própria fonte divina, ou terão sido fruto, de alguma maneira, de interesses humanos de seus protagonistas? Ou seja, terão tido seu componente ideológico? (Continua.) 

## Pergunta de...

**Tarcísio Santos de Salles:**

Prezados(as) Irmãos(ãs) em Cristo:

O Missionário claretiano José Maria Vigil, atuante no Panamá, no seu artigo "Vinte Séculos de Exclusivismo", publicado na edição de julho passado, mencionou que "a posição pluralista de que Deus se revela em todas as religiões, sem discriminações por parte de Deus, é uma posição teológica".

Tenho preocupação quanto à repercussão das formas de interpretação que essa afirmação pode assumir perante diversificadas partes de nossa sociedade, e em especial dentro de nossa Igreja. Que podem levar a adaptações de sentido que acomodem as pessoas a não olhar para Deus Pai Todo Poderoso representado em Jesus Homem Salvador, Seu Cristo O Qual envia-nos O Paráclito. E compartilho minha preocupação com vocês, para que tenhamos em conta sempre a dimensão da percepção estética da informação, também e especialmente quando divulgamos nossas opiniões acerca da doutrina a comunidades abertas e heterogêneas em formação. A plenitude se dá com O Caminho, A Verdade e A Vida, apesar de justos de todas as Nações virem a ser salvos. Porém, todos devem ter o bom senso de olhar e reconhecer a Jesus Cristo Eucarístico, tão bem como se deseja viver os ideais de justiça e a equidade.

Com um Cordial Abraço, com meus votos de continuarmos "Sempre em frente, jamais retrocedendo", do irmão de Fé e rito, e Companheiro SERRA...

Tarcísio Santos de Salles

Democracia, Desenvolvimento Sustentável e Espiritualidade

## Resposta de...

**José Maria Vigil:**

Prezado Tarcísio:

Você está plenamente certo em ter essa preocupação. Acredite, eu compartilho dela.

Nesse campo da nova "teologia das religiões" ou "teologia do pluralismo religioso", a mudança que se está produzindo é importante e, se não for bem explicada e refletida, pode desorientar o leitor. A solução, porém, não é "não estudar", mas fazê-lo de uma forma responsável, fundamentada, e também, "profética".

O carisma, a missão da teologia na Igreja não é "repetir o de sempre", como se se tratasse de um "depósito da fé" inquestionável, mas fazer crescer essa fé, abrir caminhos e animar a constante caminhada do Povo de Deus na longa marcha da história, à procura de uma imagem sempre mais aprimorada (ou menos desfocada) de Deus e de seu mistério. Nessa missão, a teologia tem mesmo o dever de propor como "desafio" prudentemente o povo cristão, ou seja, de submeter à crítica a ordem teológica estabelecida e o que "já é sabido e inquestionável". Os teólogos e as teólogas são por vocação — devem ser — pesquisadores, "mestres da dúvida", profetas mesmo. Podem parecer estar pondo em crise o edifício de nossas posições, mas são eles que permitem descobrir que o velho edifício está em ruínas ou partes dele e tem que ser abandonado ou reparado. Eles são os que permitem construir novas sínteses, em consonância com o avanço da cultura do mundo para sermos fiéis, vivendo verdadeiramente no mundo de hoje... Parecem "relativizar", mas o que fazem é reve-

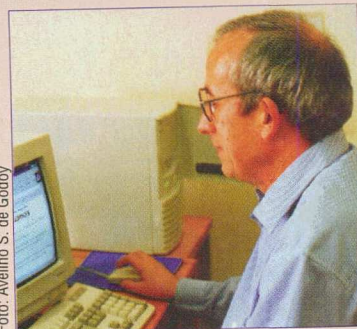


Foto: Avelino S. de Godoy

lar novos sentidos, o que evidencia como fracas, seguranças tidas até então como indubitáveis.

Isso tudo é antigo na história da Igreja. Todos os avanços resultam da insegurança que experimenta quem está na posição anterior. Veja só um exemplo. Quando Reimarus, o primeiro grande exegeta que descobriu aspectos da vida de Jesus que hoje, as crianças estudam no catecismo, mas que, naquela época, supunham que era uma mudança radical, em relação à imagem tradicional de Jesus, foi um escândalo. "Muitos estudantes de teologia e seminaristas sentiram-se totalmente desorientados, e procuraram outra profissão" — conta Albert Schweitzer. A dificuldade repete-se hoje quando uma pessoa de formação cristã muito simples que sempre leu a Bíblia como "vinda diretamente do céu", estuda o tema de sua formação, dos gêneros literários, das suas influências extrabíblicas, etc. A dificuldade pode chegar até ao escândalo, ou à perda da própria fé... A preocupação pastoral por essa dificuldade — que você expõe na sua amável carta — é muito real e razoável, e deve ser tida em conta, mesmo que a solução não seja se fechar aos apelos estimulantes e rejeitar o desafio das novas visões teológicas...

Fraternalmente,

José Maria Vigil

**IRMÃS  
DOMINICANAS  
DE SANTA CATARINA  
DE SENA**



**JOVEM**

**embarque em nossa  
proposta de fazer  
o bem em todo tempo  
e lugar.**

- Educação • Catequese  
• Pastoral paroquial
- Assistência e Pastoral da Saúde
- Missões: dentro e fora do País

**VENHA NOS VISITAR  
OU  
COMUNIQUE-SE CONOSCO**

**São Paulo, SP**

Casa Provincial  
Rua Manoel da Nóbrega, 307 (Paraíso)  
CEP 04001-081 Tel. (0\_\_11) 288-2951  
e-mail: irsdominicanas@uol.com.br

**Limeira, SP**

Praça Dr. Luciano Esteves, 30  
CEP 13 480-048 - Tel. (0\_\_19) 441-6916

**Londrina, PR**

Rua Caetano Munhoz da Rocha, 258  
(Parque Bom Retiro)  
CEP 86 025-660 - Tel. (0\_\_43) 329-1326

**Petrolina, PE**

Rua Joaquim Nabuco, 541  
CEP 56 300-000 - Tel. (0\_\_81) 861-0327

CONHEÇA NOSSO TRABALHO PELA INTERNET:  
[www.dominicanas.com.br](http://www.dominicanas.com.br)

**“Nada se pode comparar com a  
felicidade de ser toda de Deus”  
(Madre Fundadora)**

# Senhora do Encontro

*Roque Vicente Beraldi*



**E**ste título surgiu em vários lugares do mundo, por diferentes razões. Em Saintes, França, um jovem pastor conduzia ovelhas e, em uma moita da mata, encontrou uma pequena imagem de argila, representando a Virgem Maria. Mostrou-a aos colegas e logo toda a cidade ficou sabendo e queria ver a imagem. O povo chamou o acontecimento de *Bom Encontro* de Nossa Senhora. Construiu-se lá, uma capela, que foi consagrada, em 1551. Dizem que, atualmente ainda é venerada a mesma imagem.

Outra versão da origem deste título: pessoas que perderam algum membro da família, sobretudo crianças, recorriam a *Nossa Senhora do Encontro*, baseadas no fato de ser o menino Jesus encontrado em Jerusalém: *três dias depois, o acharam no templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os* (Lc 2,46).

A versão mais conhecida é o relato da Via Sacra: *mulheres que batiam no peito e o lamentavam*, entre as quais certamente estaria a mãe de Jesus, foram ao encontro de Jesus na via dolorosa. Na Semana santa, em muitos lugares, encenado em procissão, comemora-se o encontro de Maria com Jesus a caminho do Calvário (cf. Lc 23,27).

Pe. Jacinto dos Reis relata que há uma capela de *Nossa Senhora do Encontro*, na freguesia de São Romão, Conselho de Seia, em Portugal. Vê-se também, na igreja da freguesia da Bar-

ca, conselho de Maia, na diocese do Porto, uma imagem com esse título.

A mensagem que Nossa Senhora envia a todos é para que tenhamos alguma idéia do grande amor que ela devotou a seu filho. Toda mãe sente as dores dos filhos como se fossem próprias. Assim nos fala São Bernardino: "para representarmos vivamente o amor que tal mãe consagrava a tal Filho". Verdadeira agonia sofreu nossa mãe, uma dor tão intensa que lhe mereceu o título de Rainha dos Mártires.

Digamos com Santo Afonso...

## Oração

**Ó minha mãe dolorosa!  
pelo merecimento da dor que  
sentistes, no encontro com vosso amado  
Filho carregando a cruz nas costas a  
caminho do Calvário, impetrai-me a graça  
para que também eu possa levar  
com paciência as cruces que pesam  
sobre meus ombros e contemplando  
os vossos, encontre alívio nos  
sofrimentos. Amém.**



# Pio Pietrelcina

## (1887-1968)

23  
setembro

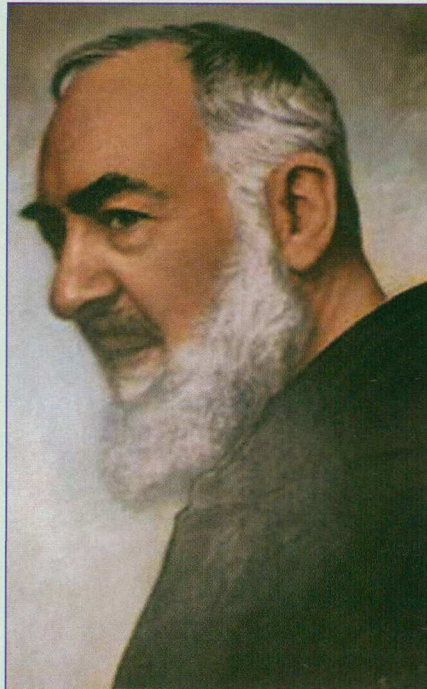
Em 16 de junho de 2002 na Praça de São Pedro, no Vaticano, o papa João Paulo II canonizou o Padre Pio, que já em vida, na Itália e fora dela, alcançava larga fama de santidade, devido às suas virtudes e testemunho de vida cristã.

**N**asceu no dia 25 de maio de 1887, em Pietrelcina, na arquidiocese de Benevento (Itália), filho de Grazio Forgione e de Maria Giuseppa de Nunzio. Foi batizado, no dia seguinte, recebendo o nome de Francisco.

Aos 16 anos, no dia 6 de janeiro de 1903, entrou para o noviciado da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, em Marcone, tendo aí vestido o hábito franciscano, no dia 22 do mesmo mês, e ficou sendo chamado de Frei Pio. Fez a profissão dos votos simples e, no dia 27 de janeiro de 1907, a dos votos solenes.

Depois da Ordenação Sacerdotal, recebida no dia 10 de agosto de 1910, em Benevento, precisou ficar com sua família até 1916, por motivos de saúde. Em setembro desse ano, foi mandado para o convento de San Giovanni Rotondo, onde permaneceu até a morte.

Abrasado pelo amor de Deus e do próximo, pe. Pio viveu em plenitude a vocação de contribuir para a redenção do homem, segundo a missão especial que caracterizou toda sua vida e que ele cumpriu através da direção espiritual dos fiéis, da reconciliação sacra-



**O momento mais alto da sua atividade apostólica era aquele em que celebrava a Santa Missa. Os fiéis que dela participavam, pressentiam o ponto mais alto e a plenitude de sua espiritualidade.**

mental dos penitentes e da celebração da Eucaristia. O momento mais alto da sua atividade apostólica era aquele em que celebrava a Santa Missa. Os fiéis que dela participavam, pressentiam o ponto mais alto e a plenitude de sua espiritualidade.

No campo da caridade social, esforçou-se por aliviar os sofrimentos e misérias de muitas famílias, principalmente com a fundação da "Casa

Sollievo della Sofferenza" (Casa do Alívio do Sofrimento), que foi inaugurada no dia 5 de maio de 1956.

Bem cedo, compreendeu que o seu caminho haveria de ser o da Cruz, e logo o aceitou com coragem e amor. Durante muitos anos, experimentou os sofrimentos da alma. Ao longo de vários anos, suportou, com serenidade admirável, as dores das suas chagas. Aceitou em silêncio as numerosas tomadas de posição dos superiores e, diante das calúnias, sempre ficou calado.

Recorreu, habitualmente, à penitência para conseguir a virtude da temperança, conforme o estilo franciscano. Era moderado na mentalidade e no modo de viver. Desde a juventude, a sua saúde não era muito boa e, sobretudo nos últimos anos da sua vida, declinou rapidamente. A irmã morte levou-o, preparado e sereno, no dia 23 de setembro de 1968; tinha ele 81 anos de idade. Foi beatificado no dia 2 de maio de 1999, pelo papa João Paulo II.

No dia 20 de fevereiro de 1971, apenas três anos depois da morte de pe. Pio, 'servo de Deus', o papa Paulo VI, dirigindo-se aos superiores da Ordem dos Capuchinhos, disse dele:

**"Olhai a fama que alcançou, quantos devotos do mundo inteiro se reúnem ao seu redor! Mas por quê? Por ser talvez um filósofo? Por ser um sábio? Por ter muitos meios à sua disposição? Não! Porque celebrava a Missa, humildemente, confessava de manhã até à noite e era — como dizê-lo? — a imagem impressa dos estigmas de nosso Senhor. Era um homem de oração e de sofrimento".**



## O projeto de Deus sobre o matrimônio

27.<sup>o</sup> domingo do Tempo Comum  
5 de outubro

### INTRODUÇÃO

**D**iversamente das outras realidades vivas, o amor do homem e da mulher não caminha para a morte. Porque o amor do homem é parte do amor de Deus que é eterno.

### LEITURAS BÍBLICAS

1.<sup>a</sup> leitura Gn 2,18-24

O profundo laço que une o homem e a mulher, no casamento, tem, no texto do *Gênesis*, duas características essenciais: é superior a qualquer outro, inclusive ao dos nossos pais; é tão íntimo e profundo no plano do corpo e do espírito que eles formam um só ser.

*Carne da minha carne e osso dos meus ossos* significa que o homem se dá à mulher e vice-versa, com profunda sinceridade interior. Muito sério é este compromisso recíproco, de manter-se livre para o outro.

Nisto reside a essência do matrimônio: dar-se ao outro, até o mais íntimo do seu ser. A indissolubilidade do ma-

trimônio, a monogamia, a castidade, vistas sob esse prisma, não devem ser entendidas como imposições duras e contrárias à razão, mas estabelecidas para a própria defesa da dignidade do homem e da mulher.

Isto tem tido como consequência a libertação da condição da mulher, que de um estado de inferioridade e quase escravidão passou, gradualmente, à igualdade jurídica e social.

2.<sup>a</sup> leitura Hb 2,9-11

**J**esus, Deus, mas também homem como nós, está em condições de entender as dificuldades que encontramos na execução do projeto de Deus no campo da sexualidade.

Por que alguns de nós não manifestam compreensão em relação aos casais, em situações difíceis?

A unidade que um casal é chamado a construir não é fusão, mas comunhão de vidas, por meio da qual cada um doa ao outro o melhor de si, sem pretender mudá-lo segundo suas próprias idéias! É um crescimento, mas que admite momentos de fraqueza!

Estudos recentes demonstram que os índices mais altos de violência não são causados pela violência organizada, mas pela violência societária, da qual, a expressão mais concreta acontece dentro dos lares, no maltrato conjugal, nas brigas e discussões, que, se não corrigidas a tempo, levam o casal à intolerância mútua.

Aqui, como em outros momentos de convivência, o caminho para contornar tais situações tão delicadas sempre será o do perdão e da reconciliação, conforme a doutrina de Cristo e seu exemplo na cruz.

Nunca nos devemos envergonhar de *chamar o outro de irmão* (v.11), com sinceridade, como Cristo fez conosco. Ao contrário do que podemos pensar, o caminho da libertação passa sempre, antes, pelo da solidariedade.

Evangelho Mc 10,2-16

**A** exigência de uma fidelidade conjugal, absoluta e incondicional, não pode ser entendida se não for enquadrada na lógica do amor de Cristo, ou seja, na lógica do dom da vida.

A fala de Jesus é bem clara: *Quem repudia a própria mulher e casa com outra, comete adultério* (v.11). Ele não escreveu um novo código, somente confirmou o projeto original de Deus e, conforme ele, o matrimônio só pode ser pensado indissolúvel.

A meta pode parecer muito elevada, mas os passos dos homens muitas vezes são incertos: nem todos estão em condições de atingi-la rapidamente: há quem chegue antes e outros, depois.

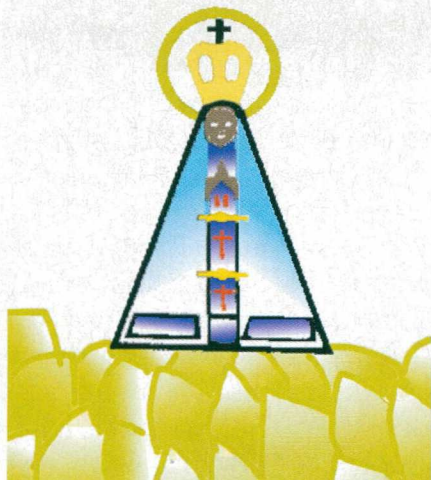
Os tempos de cada um, só Deus os conhece e devem ser respeitados. Ninguém foi constituído juiz dos próprios irmãos, ninguém foi encarregado de pesar as culpas, de condenar ou aplicar severas punições.

Não acontece que, por causa da mesquinhez do coração e da língua ferina de membros das nossas comunidades, há muitos irmãos que se afastam para sempre de Deus e da religião?

Jesus retoma a imagem das crianças e convida os discípulos a acolher o reino de Deus à maneira delas. Os que nos julgamos adultos, e não aceitamos ser questionados pela palavra de Cristo, jamais entraremos no Reino dos Céus. Para compreender a indissolubilidade do matrimônio é preciso voltar a ser como as crianças. Elas são humildes, não guardam rancor e não se envergonham da própria fraqueza.

### REFLEXÃO

**C**ompreendemos que o encontro sexual não é só o acasalamento de dois corpos, mas a expressão de uma doação total? Feitos por Deus da mesma natureza, terá o homem o direito de mandar na sua mulher?



## Fé e disponibilidade

**NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO  
APARECIDA, Padroeira do Brasil.  
12 de outubro**

### INTRODUÇÃO

**S**er “devoto” de Nossa Senhora Aparecida é alimentar-se, mediante a oração, com sua mesma fé e disponibilidade em acolher a vontade de Deus, sobretudo, quando difícil, incompreensível até.

### LEITURAS BÍBLICAS

**1.ª leitura Est 5,1-b-2; 7,2b-3**

**A** liturgia propõe-nos esta leitura do *Livro de Ester* para a festa de Nossa Senhora Aparecida, a fim de recordar-nos o poder da oração.

A oração autêntica — disse Jesus — sempre é atendida: *Pedi e se vos dará. Buscai e achareis. Batei e vos será aberto. Porque todo aquele que pede, recebe. Quem busca, acha. (...) Se vós, pois, que sois maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celeste dará boas coisas aos que lhe pedirem!* (Mt 7,7-8.11).

Quando é que a oração é autêntica? A resposta nos é dada pelas atitudes da mãe de Jesus. Sua vida era

um diálogo com o Senhor. Procurava sentir, a cada instante, a vontade de Deus a respeito dela e de seu filho.

Não pedia milagres que lhe tornassem mais cômoda a existência nem que o Senhor modificasse seus planos e seus projetos a respeito dela, mas orava para que lhe desse luz para entendê-los e força para aceitá-los.

Maria — que, freqüentemente, ouviu ler o *Livro de Ester* —, assimilou bem a mensagem bíblica: não são os poderosos que têm nas mãos o governo do mundo, mas é Deus quem conduz a história e nada escapa a seu domínio.

**2.ª leitura Ap 12,1.5.13a.15-16a**

**A** assistência do Senhor à comunidade perseguida é apresentada, aqui, no *Livro do Apocalipse*, com uma imagem tomada do Antigo Testamento: por vontade de Deus, abre-se na terra um precipício que engole os adversários (cf. Nm 16,30-32).

A mulher da narrativa é interpretada como figura de uma comunidade, mas é também aplicada a Maria. É dela que nasceu o Messias e, portanto, foi dela que nasceu também a Igreja, corpo místico de seu Filho.

Diz o Concílio Vaticano II que Maria “é nossa mãe na ordem da graça. A maternidade de Maria, na economia da graça, perdura sem cessar, desde o consentimento que ela prestou fielmente na anunciação e manteve sem vacilar ao pé da cruz, até à consumação final de todos os eleitos. De fato, depois de elevada ao céu, ela não abandonou esta missão salutar, mas pela sua múltipla intercessão, continua a obter-nos os dons da salvação eterna” (Constituição Dogmática *Lumen Gentium* (Luz dos Povos), cap. 8.º, n.º 62).

Ao mesmo tempo que favorece o socorro gratuito que Deus nos dá para responder a seu convite de sermos seus filhos adotivos — definição de *graça* —, Nossa Senhora é também nossa irmã

que vive os dramas deste mundo junto com toda a comunidade cristã. Com uma diferença: ela mesma passou pelas situações que experimentamos, mas viveu-as com inteira confiança e abandono na proteção de Deus.

**Evangelho Jo 2, 1-11**


**A** primeira vista, esta passagem parece ser a simples narração de um milagre, embora um tanto estranho, e até mesmo embaraçoso.

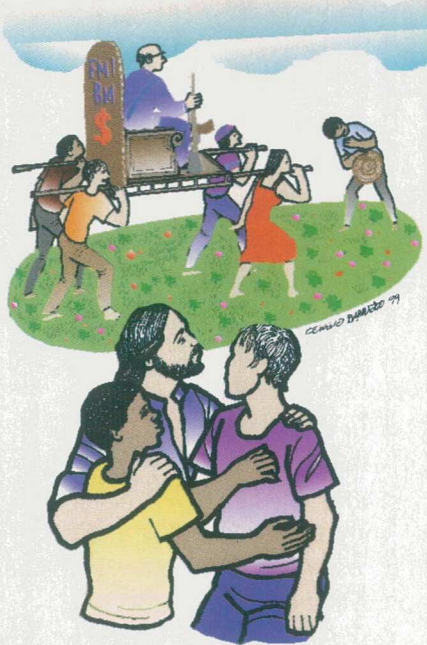
No fundo, porém, é uma lição sobre a fé na Providência divina. Aquela providência na qual não é fácil acreditar, sobretudo, quando nos encontramos diante de situações e de acontecimentos absurdos.

Também a fé de Maria, freqüentemente, foi posta a duras provas, quando ficava sem descobrir o sentido do que estava acontecendo. Mas se manteve firme e bem-aventurada porque acreditou sempre no cumprimento das palavras do Senhor (cf. Lc 1,45).

Como na 2.ª leitura, a mãe de Jesus, Maria, pode indicar também a comunidade espiritual na qual Jesus nasceu e na qual foi educado. Na passagem de hoje, representa certamente as pessoas piedosas de Israel, aquelas que por primeiro se aperceberam de que a situação religiosa em que viviam era insustentável. Que fazem então? Não recorrem ao mestre-sala, isto é, aos chefes religiosos que deram provas de incapacidade na organização de uma festa autêntica, mas a Jesus. Compreendem que só dele pode vir a água viva transformada em vinho em quem a bebe, ou seja, tornando-o feliz.

### REFLEXÃO

**P**odemos afirmar que nossa oração é autêntica? Nossa devoção se resume em pedir que os sofrimentos passem, num “toque de mágica”, ou em lutar contra eles com a força de Deus? 



## A serviço dos outros

29.º domingo do Tempo Comum  
19 de outubro

### INTRODUÇÃO

**A**ceitar a doutrina de Jesus significa compromisso com seu ideal de doação da própria vida. No entanto, nosso anseio é procurar ter domínio sobre os outros e não, colocarmo-nos a seu serviço.

### LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura Is 53,10-11

**E**sta leitura toma do 4.º cântico do Servo sofredor (figura de Jesus), os versículos que acentuam mais o cumprimento da vontade divina no seu sofrimento e a vontade do Servo de dar sua vida em expiação.

Faz-nos refletir como Deus começou a preparar o seu povo para assimilar a espinhosa mentalidade da disponibilidade para servir e doar a si mesmo aos outros. Aquela mentalidade que Jesus encarnou plenamente na sua pessoa.

A pedagogia divina para com o povo hebreu nos deve servir de exemplo. Quantas vezes, ajudamos alguém e, envaidecidos, julgamos que aquela boa

ação vem de nós. Espalhamos para todo mundo o que fizemos para que saibam como somos bons (!). Com isso, perdemos o mérito do que fizemos.

As sementes dos dons de Deus são lançadas em todos os corações. Às vezes, parece-nos que em nós cresceram como árvores gigantescas e, nos outros, são meras plantinhas, ou então nem brotaram.

A história do fariseu e do publicano, contada por Jesus, exemplifica muito bem esta reflexão. Ele diz que o publicano tinha voltado para casa justificado, e não o outro, pois — ensina — *todo aquele que se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado* (Lc 18,9-14).

2.ª leitura Hb 4,14-16

**A** expressão: *Jesus foi provado em tudo como nós, exceto no pecado* (v.15) é fundamental para nossa vida espiritual. Quando nos sentirmos abatidos por nossa fraqueza, pensemos: “assim aconteceu também com Jesus”. Podemos, então, recuperar a confiança na luta contra o mal.

Jesus tem em si as naturezas divina e humana. Não “fez de conta” que era homem, mas quis passar por dificuldades semelhantes às nossas. Sabe, portanto, como é difícil manter a fidelidade a Deus, especialmente quando somos provados pelo sofrimento (cf. Hb 5,8).

Como Jesus, não tenhamos medo de chegar ao nível dos nossos irmãos, por mais humildes que sejam. Façamo-nos um deles, participemos de sua própria condição, como tantos santos fizeram.

Esforçamo-nos também para que nossa catequese seja compreensível? Nossas celebrações litúrgicas?

Evangelho Mc 10,35-45

**E**ste trecho do Evangelho de São Marcos encerra duas principais lições: oração e serviço.

Como Tiago e João, muitas vezes rezamos, *impondo* a Deus o que pedimos. Quando o certo seria condicionar nossos pedidos ao que Deus quer.

Jesus, após a última ceia, dirigiu-se ao monte das Oliveiras e orava assim: “*Pai, se é de teu agrado, afasta de mim esse cálice! Não se faça, todavia, a minha vontade, mas sim a tua*” (Lc 22,41-42). No “Pai-nosso”, ensinou-nos a dizer: *...seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu* (Mt 6,10). Oração, portanto, supõe, antes, disponibilidade à cruz.

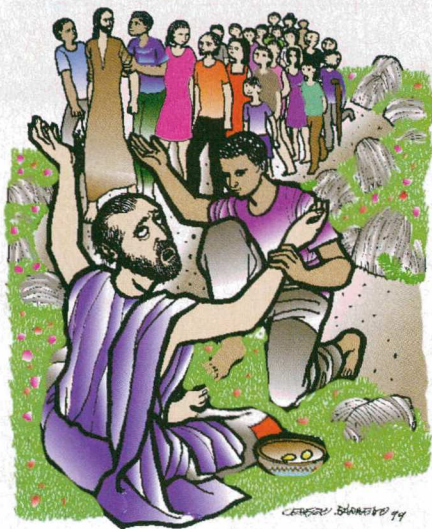
Sob este aspecto, o pedido daqueles dois discípulos e a indignação dos outros eram sinal de sua incompreensão da realidade de Jesus. Ainda não tinham entendido que seguir Jesus significava estar dispostos não a falar, mas a viver: *beber o seu cálice*.

A outra lição era o do serviço. O caminho não é o do poder, mas do serviço até o dom da vida. Todos os que querem seguir o Mestre devem comportar-se como servos.

O marido e a mulher que não se consideram servos um do outro, o professor que não exerce seu magistério como servidor dos seus alunos, o médico que não trata de seus doentes como superiores aos quais deve servir, o comerciante que só visa ao próprio interesse em vez de preocupar-se para que seus clientes fiquem satisfeitos com a mercadoria e com os preços, todos esses não entenderam o que representa seguir Jesus de Nazaré que se fez servo de todos.

### REFLEXÃO

**J**á compreendemos que é por meio do dom de nós mesmos que Deus realiza a salvação? Acreditamos que Jesus é sensível aos nossos problemas? Em casa ou no trabalho, servimos os irmãos ou queremos conquistar um espaço de poder?



## Fé compromissada com Cristo

30.º domingo do Tempo Comum  
26 de outubro

### INTRODUÇÃO

Num mundo como o nosso, não há mais lugar para uma fé anônima, formalista, hereditária. É necessária uma fé fundada no aprofundamento da palavra de Deus, na opção e nas convicções pessoais.

### LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura Jr 31,7-9

O caminho longo, através do deserto, no qual o povo hebreu aprendeu a viver da palavra que saía da boca de Javé, foi um itinerário de fé.

Jeremias alegra-se porque Deus salva o pequeno núcleo de exilados para continuar a história da salvação. Este é composto de pobres e é objeto do amor de Deus.

Sentimo-nos na caminhada para o Pai como “cofos” espirituais, incapazes de dar um passo, como “cegos”, impossibilitados de enxergar o caminho do Senhor. Se a libertação de nossas fraquezas dependesse de nossas própri-

as forças, se tivéssemos que contar somente com nossas energias, teríamos todos os motivos para desesperar-nos.

O profeta diz que Deus presta seu socorro especialmente aos que não conseguem caminhar sozinhos.

Estas palavras de conforto nos devem trazer à memória que o caminho iniciado no batismo é, sem dúvida, de compromisso, mas, ao mesmo tempo, está repleto de muitas alegrias. Não sejamos pessimistas, valorizemos também as alegrias e as vitórias e não paremos nos desacertos.

2.ª leitura Hb 5,1-6

O autor da carta, dirigida aos cristãos de origem judaica, lembra as características dos sacerdotes que ofereciam os sacrifícios no templo.

Deviam ser escolhidos por Deus; não podiam atribuir-se essa honra sem terem sido chamados pelo Senhor, como Aarão.

Explica também aos seus irmãos de fé que Cristo é um sacerdote infinitamente superior aos da Antiga Aliança.

Jesus é verdadeiramente sacerdote; pertence à família humana e é capaz de compaixão; foi chamado por Deus que o chama de “filho” e lhe disse também tu és sacerdote. É o único sacerdote da Nova Aliança que ofereceu um único e irrepetível sacrifício.

Os sacerdotes, hoje, também não são por si mesmos, mas porque participam do único sacerdócio de Cristo e são destinados a tornar presente no altar o único sacrifício de Cristo. Na realidade, quem absolve, consagra e abençoa é Cristo Jesus.

Evangelho Mc 10,46-52

Marcos acentua, nesta passagem de seu evangelho, a diferença de atitudes da multidão e de Jesus em relação ao cego Bartimeu.

Como sacerdote, Jesus, diversamente da multidão, escutou o mendi-

go; ao passo que a multidão repreendeu-o por pedir a Jesus que se compadecesse dele. Por que essa diferença de comportamento?

Jesus os esclarecera sobre a finalidade de sua viagem: ia a Jerusalém para doar a sua vida. Depois, tinha falado daquilo que exigia de cada um dos seus discípulos: que renunciassem a todos os seus bens, a todos os sonhos de glória, a qualquer ambição de poder e de honras e que estivessem dispostos a colocar-se a serviço dos seus irmãos, sem visar qualquer vantagem.

Como era possível ainda haver tanta gente a segui-lo, depois das palavras tão claras que proferiu sobre o destino que o esperava, sobre o amargo cálice que deveria beber?

Há uma única explicação: aquelas pessoas, inclusive os apóstolos e os discípulos, não entendiam ou não queriam entender o sentido das palavras de Jesus. Continuavam iludindo-se no seu íntimo, esperando que as tristes previsões feitas por Jesus tivessem sido proferidas por ele, talvez em um momento de desalento; no fim, porém tudo terminaria num triunfo! Os Apóstolos e as multidões continuavam sonhando com os primeiros lugares, esperando uma vitória esmagadora do Mestre sobre os invasores romanos. Sua condição espiritual era semelhante às dos cegos, sem luz.

Há uma maneira muito simples de saber se temos uma fé profunda: avaliemos nossa sensibilidade em relação aos pobres.

### REFLEXÃO

Cultivamos dentro de nós a esperança de salvação? Nossa fé se expressa em gestos concretos para com os pobres? Aceitamos a linguagem da renúncia, do sofrimento, da cruz? Qual nossa sensibilidade em relação aos que precisam de nossa ajuda?

## LEITURAS SEMANAIS DAS MISSAS DE OUTUBRO



## 26ª semana do Tempo Comum

**1.º - quarta:** Ne 2,1-8 = Neemias recebe o encargo de restaurar Jerusalém. Sl 136. Lc 9,57-62 = Deixar tudo para seguir Jesus: três casos de vocação.

**2 - quinta:** *Santos Anjos da Guarda.* Ex 23,20-23 = Envio o meu anjo diante de ti. Sl 90. Mt 18,1-5.10 = Os anjos vêem a face de meu Pai, que está nos céus.

**3 - sexta:** Br 1,15-22 = Confissão dos pecados e oração dos exilados. Sl 78. Lc 10,13-16 = Ai de vós, Corozaim, Betsaida, Cafarnaum; de quem não me ouve!

**4 - sábado:** Br 4,5-12.27-29 = Palavras de consolo: aquele que vos feriu há de consolar-vos. Sl 68. Lc 10,17-24 = Volta de missão bem-sucedida.

## 27ª semana do Tempo Comum

**6 - segunda:** Jn 1,1 — 2,1.11 = Jonas tenta fugir da missão que Deus lhe confiara. Cânt.: Jn 2,2-8. Lc 10,25-37 = Parábola do bom samaritano.

**7 - terça:** *Nossa Senhora do Rosário.* At 1,12-14 = Todos eram assíduos à oração, com Maria, mãe de Jesus. Cânt.: Lc 1,46-55. Lc 1,26-38 = Conceberás e darás à luz um filho.

**8 - quarta:** Jn 4,1-11 = Deus recrimina a impaciência de Jonas. Sl 85. Lc 11,1-4 = Assim deveis orar: Pai nosso...

**9 - quinta:** Mt 3,13-20a = A grande diferença entre obedecer e não obedecer a Deus. Sl 1. Lc 11,5-13 = Oração persistente e sua eficácia.

**10 - sexta:** Jl 1,13-15;2,1-2 = Próximo está o Dia do Senhor, dia de trevas e de escuridão. Sl 9. Lc 11,15-26 = Jesus acusado de agir pelo diabo!

**11 - sábado:** Jl 4,12-21 = Julgamento das nações hostis e restauração de Jerusalém. Sl 96. Lc 11,27-28 = Ditoso o ventre que te trouxe! Ditosos os que ouvem a palavra!



## 28ª semana do Tempo Comum

**13 - segunda:** Rm 1,1-7 = Paulo, servo de Jesus Cristo, para anunciar o Evangelho. Sl 97. Lc 11,29-32 = O "sinal" de Jonas.

**14 - terça:** Rm 1,16-25 = Culpa dos gentios por não reconhecerem a existência de Deus. Sl 18. Lc 11,37-41 = Limpar o interior, não apenas a aparência.

**15 - quarta:** Rm 2,1-11 = Culpabilidade dos judeus por não se converterem. Sl 61. Lc 11,42-46 = Censura aos fariseus e aos doutores da Lei.

**16 - quinta:** Rm 3,21-30 = A fé nos santifica independentemente das nossas obras. Sl 129. Lc 11,47-54 = Ai de vós, que matais os justos e impedis a prática do bem!

**17 - sexta:** Rm 4,1-8 = Abraão justificado pela fé. Sl 31. Lc 12,1-7 = Temer somente a Deus.

**18 - sábado:** *S. Lucas Evangelista.* 2Tm 4,10-17b = Somente Lucas está comigo. Sl 144. Lc 10,1-9 = A colheita é grande, mas os operários são poucos.

## 29ª semana do Tempo Comum

**20 - segunda:** Rm 4,20-25 = Fé do patriarca Abraão e fé cristã. Cânt.: Lc 1,69-75. Lc 12,13-21 = Parábola do homem rico, insensato e avaro.

**21 - terça:** Rm 5,12.15b.17-19.20b-21 = Morte em Adão e vida em Jesus Cristo. Sl 39. Lc 12,35-38 = Necessidade de vigilância: avental e luz acesa.

**22 - quarta:** Rm 6,12-18 = O cristão, livre do pecado para servir a Deus. Sl 123. Lc 12,39-48 = Vigilância: administrador fiel e administrador malvado.

**23 - quinta:** Rm 6,19-23 = Libertados do pecado para servir a Deus. Sl 1. Lc 12,49-53 = Vim trazer à terra fogo, separação, divisão...

**24 - sexta:** Rm 7,18-25a = Conflito interior: impotência da Lei diante do pecado. Sl 118. Lc 12,54-59 = Discernir os sinais dos tempos; reconciliação.

**25 - sábado:** Rm 8,1-11 = O Espírito, que ressuscitou Jesus, habita em nós. Sl 23. Lc 13,1-9 = As desgraças nem sempre são castigo; a figueira estéril.



## 30ª semana do Tempo Comum

**27 - segunda:** Rm 8,12-17 = O Espírito dá testemunho de que somos filho de Deus. Sl 67. Lc 13,10-17 = Cura de uma mulher encurvada (em dia de sábado).

**28 - terça:** *Simão e Judas Tadeu, Apóstolos.* Ef 2,19-22 = Estais edificadas sobre o fundamento dos apóstolos. Sl 18. Lc 6,12-19 = Jesus escolheu doze apóstolos.



**29 - quarta:** Rm 8,26-30 = Ação do Espírito em nós; predestinação. Sl 12. Lc 13,22-30 = Número dos escolhidos; porta estreita.

**30 - quinta:** Rm 8,31b-39 = Nenhuma criatura nos poderá apartar do amor de Deus. Sl 108. Lc 13,31-35 = Herodes ameaça Jesus; Jesus profetiza: ai de ti, Jerusalém!

**31 - sexta:** Rm 9,1-5 = Tristeza do apóstolo pelos seus compatriotas! Sl 147. Lc 14,1-6 = Cura de um doente (em dia de sábado).

# Falando do outro

Wimer Botura Jr.

(Continuação)

*Muitas pessoas passam a maior parte de seu tempo falando de outras. Não necessariamente falando mal, mas se colocando num espaço que não é seu: "Ah, se eu fosse ela!", "Comigo isso não seria assim!". Muitas também se deslocam até o outro com posturas salvadoras ou de extrema admiração, diminuindo-se diante do que o outro é ou faz, ou buscando valorizar-se através da ação do outro.*

Por falta de autoconfiança, autoestima e por terem uma autoimagem muito ruim, preferem esconder-se nestes papéis em vez de exercer os seus próprios. Com uma postura indisfarçável de salvadores e vítimas do mundo, queixam-se de suas incapacidades diante do que percebem no outro, servem de salvadores do outro ou simplesmente se imobilizam enquanto admiradores. Como existe uma grande parte da população que tem as mesmas dificuldades, há uma identificação entre esses indivíduos fragilizados e o reforço dos mitos e verdades sobre a incapacidade, que se perpetuam por vários grupos sociais, familiares e passam de geração a geração.

É muito comum, por exemplo, mulheres passarem a vida falando mal dos seus maridos, como se eles fossem carcosos e seus algozes; maridos culpam as esposas por suas impossibilidades, como se elas fossem os entra-

ves de suas vidas; pais viverem exclusivamente os sonhos e a vida dos filhos; profissionais seguirem trilhas de outros, sem se definirem de forma independente. De uma forma ou de outra, todos estão vivendo a vida do outro, buscando expectativas não correspondidas, promessas não cumpridas.

Quanto mais insegura for a pessoa, mais estará se escondendo no outro. Nesta brincadeira de esconde-esconde, a agressão silenciosa ocorre em três níveis: enquanto a pessoa fala do outro, agride a si mesma, pois não olha para si, não resolve seus medos e frustrações; o outro, por ser transformado no foco de atenções, pode estar sendo agredido por ser exposto de uma maneira indevida, que não corresponde à sua realidade, atraindo para si, inclusive, preconcei-

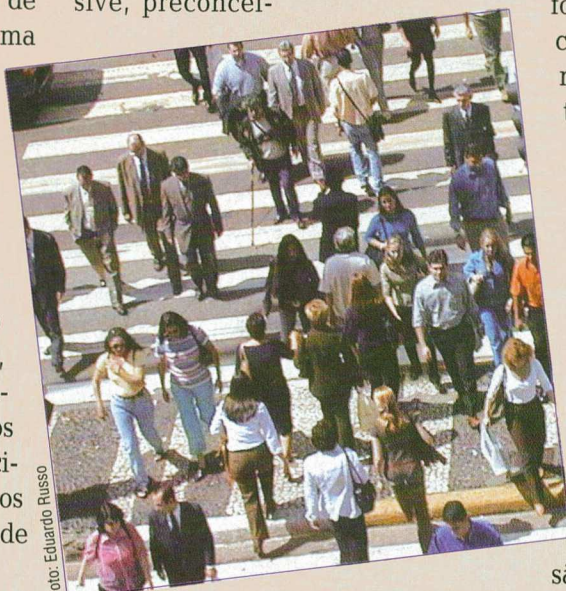



Foto: Eduardo Russo

tos; a relação acaba sendo deslocada para o que não é importante e deixa de ser promissora, pois ambos perdem tempo ao se voltar para uma terceira pessoa ou objeto que não eles mesmos.

Quando as pessoas se manifestam como vítimas, por exemplo, não estão fingindo, mas acreditando na sua infelicidade. Permanecem neste papel e elegem perseguidores, criando até formas de autodestruição, levando sempre alguém junto nesta empreitada. O discurso inicial para convencer a todos de que são vítimas sempre é pontuado: "Não foi horrível o que fulano fez comigo?". Por trás deste comentário, na verdade, está a comprovação de que se sentem atingidas ferozmente, ou seja, a leitura das entrelinhas seria: "Não foi horrível o que fulano fez comigo? E ele continua fazendo isso, e continuará fazendo, enquanto você tiver dó de mim. Se você não tiver pena de mim, será mais um a me fazer mal. E eu vou dizer para todo mundo como foi horrível o que ele e você fizeram comigo!". Nesta situação, a pessoa não só está se diminuindo, como tentando jogar os outros contra aquele que a "faz" de vítima.

Nesta situação, de se sentir vítima do mundo, a pessoa coloca-se numa posição sem saída, não percebe ou não admite sua responsabilidade sobre as suas escolhas. De alguma forma, acredita que alguém, que não ela mesma, seja responsável pela solução de suas dificuldades na vida. Suas queixas são sem fim, independente das respostas e sugestões que lhe são oferecidas.

E aqui não se trata de fingimento, e sim de a pessoa realmente acreditar ser incapaz ou que alguém deva fazer algo por ela. (Continua.) 

Wimer Bottura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro *Agressões silenciosas*, Ed. O.L.M., SP.

## **Entrada** **EMPADINHAS DE QUEIJO**



### **Ingredientes:**

- 8 colheres/sopa bem cheias de farinha de trigo
- 1 colher/sopa de banha
- 1 colher/sopa de margarina
- 2 colheres/sopa de leite
- 1 gema

### **Modo de preparar:**

1. Amassa-se tudo e revestem-se as forminhas.

### **Recheio cru:**

- 1 xícara/chá de queijo parmesão ralado
- 1 copo de leite
- 1/2 colher/sopa de margarina derretida
- 2 gemas

### **Modo de preparar:**

1. Misture tudo muito bem.
2. Recheiar as forminhas e levar ao forno para assar.

## **Prato principal** **RABADA COM AGRIÃO**



### **Ingredientes:**

- 1 rabada, cortada pelos nós
- Sal, cheiro verde, cebola em rodela, tomates, pimenta, óleo
- 1 copo de vinho branco
- 2 colheres/sopa de vinagre
- 1 a 2 maços de agrião

### **Modo de preparar:**

1. Cozinhe a rabada em água, sal e cheiro-verde amarrado.
2. No dia seguinte, faça um refogado com óleo, cebola, cheiro-verde picadinho, tomate e pimenta.
3. Junte a rabada ao refogado. Adicione o vinho, o vinagre e um pouco de água. Deixe no fogo até tomar gosto.
4. Na hora de servir, ponha o agrião e deixe 3 a 4 minutos.
5. Servir com arroz branco.

## **Sobremesa**      **BIRIBAS**

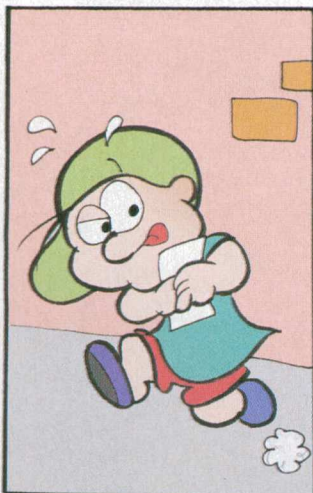
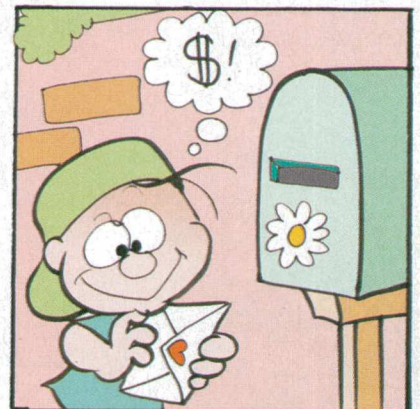
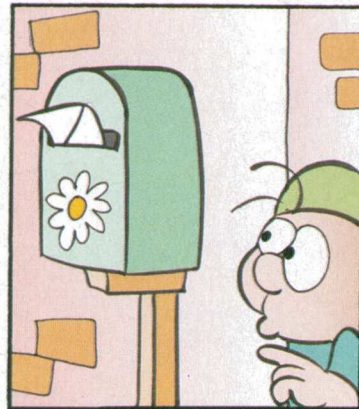
### **Ingredientes:**

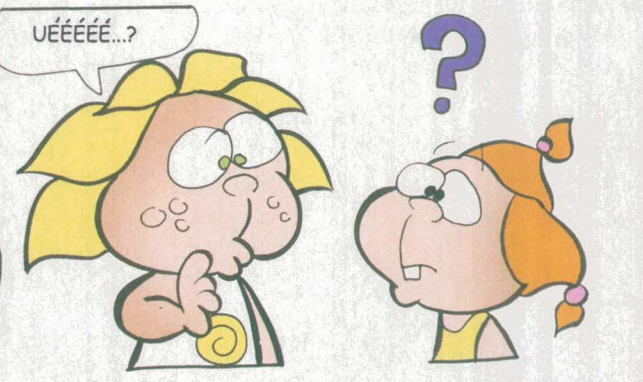
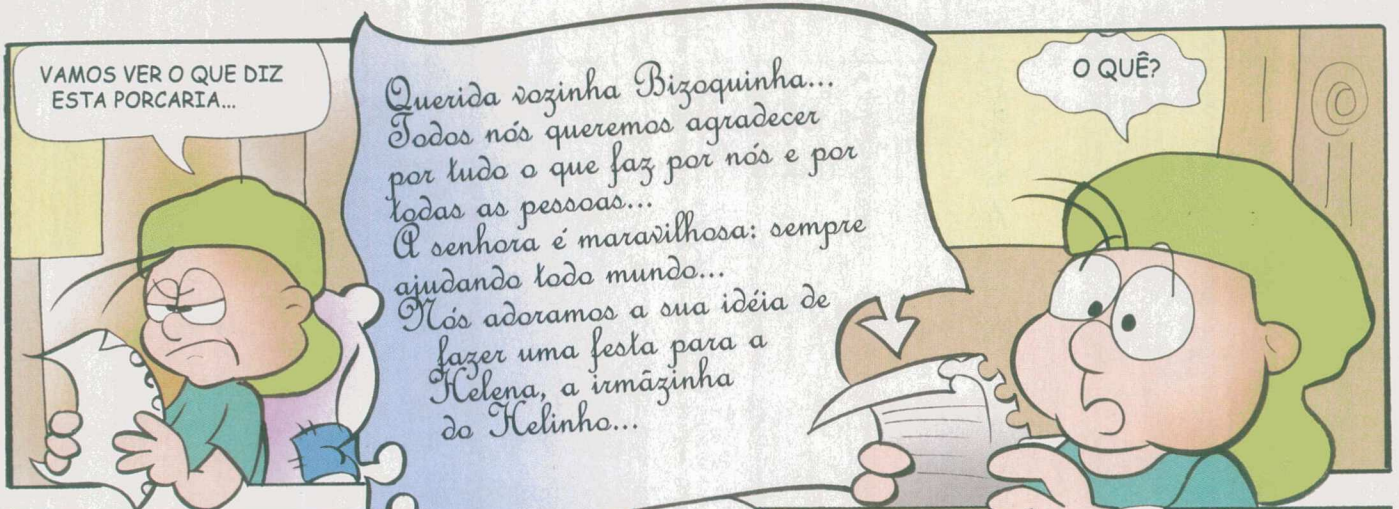
- 2 latas de leite condensado
- 1 pacote de coco ralado
- 2 colherinhas de manteiga

### **Modo de preparar:**

1. Coloque em forminhas de papel, dentro das forminhas de empada.
2. Levar ao forno para assar.







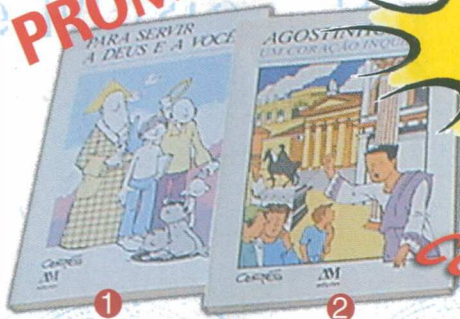


FIM

IMPRESSO FECHADO - PODE SER ABERTO PELA E.C.T.

**NOVA PROMOÇÃO**

**Grátis!**



**COLEÇÃO "SANTOS - OS AMIGOS DE JESUS"**

**ESCOLHA UM LIVRO PARA VOCÊ E UM PARA CADA NOVO ASSINANTE!**

- **Renove SUA ASSINATURA** da revista Ave Maria por mais um ano e **consiga UM NOVO ASSINANTE**. Você ganha 1 livro e o novo assinante ganha outro.
- **Junte o valor da RENOVAÇÃO** de sua assinatura (R\$ 25,00) ao valor da ASSINATURA NOVA de um amigo ou parente seu (R\$ 25,00) e **deposite o total: R\$ 50,00 em uma das contas abaixo:**

- 1) Banco Itaú - Agência 0061 - Conta Corrente 51519-3 ou
- 2) Banco do Brasil - Agência 2445-7 - Conta Corrente 8646-0

**Em nome de:** CMF - Revista Ave Maria.

**Depois envie os cupons abaixo preenchidos juntamente com uma cópia do comprovante de depósito para:**

**Revista Ave Maria - R. Martim Francisco, 636 - 5º andar  
CEP 01226-000 São Paulo, SP**

• **Mais informações: Ligue grátis 0800-555-021**

**A** Para renovar minha assinatura. Meu código de assinante: .....

Nome completo: .....

Endereço: .....

..... Cidade: ..... Est.: ..... CEP: .....

Tel.: (.....) ..... Assinale com "X" o número de um livro ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ ⑦

Assinatura ..... Data ..... / ..... / .....

**B** A nova assinatura da Revista Ave Maria é para:

Nome completo: .....

Endereço: .....

..... Cidade: ..... Est.: ..... CEP: .....

Tel.: (.....) ..... Assinale com "X" o número de um livro ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ ⑦

**MARIA**  
 Ave  
 REVISTA MENSAL - FUNDADA EM 28.05.1898  
 TELES. (11) 3666-2128 / 3823-1060  
 CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP

**Impresso Especial**  
 5406/2001 DR/SPM  
 AVE MARIA  
 "CORREIOS"